



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

ANA CARMEM DA SILVA MACIEL

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

FORTALEZA

2020

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação Física
do Instituto de Educação Física e Esportes,
da Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial para à obtenção do título
de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marcela de Castro
Ferracioli Gama

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M138e Maciel, Ana Carmem da Silva.

A educação física escolar no desenvolvimento motor de crianças com paralisia cerebral / Ana Carmem da Silva Maciel. – 2020.

62 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Marcela de Castro Ferracioli Gama.

1. Desenvolvimento Motor. 2. Paralisia Cerebral . 3. Educação Física Escolar. I. Título.

CDD 790

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação Física
do Instituto de Educação Física e Esportes,
da Universidade Federal do Ceará.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marcela de Castro Ferracioli Gama (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará

Profa. Dra. Maria Eleni Henrique da Silva
Universidade Federal do Ceará

Profa. Dra. Lívia Gomes Viana Meireles
Universidade Federal do Ceará

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e à Maria Santíssima, pois proporcionaram a caminhada de realização deste meu Trabalho de Conclusão de Curso e todos os acontecimentos da minha vida.

Agradeço também ao Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) e à Universidade Federal do Ceará (UFC) por proporcionarem um percurso de formação excepcional.

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Marcela de Castro Ferracioli pelo seu suporte, pelas suas correções e incentivos, pois ela possibilitou a concretização deste trabalho e o meu crescimento acadêmico, e aos demais membros da banca deste trabalho Profa. Dra. Maria Eleni Henrique da Silva e a Profa. Dra. Lívia Gomes Viana Meireles por suas contribuições.

À minha família, principalmente meus pais, esposo, irmãos e sobrinhos, pelo seu suporte incondicional e incentivo em todo o percurso da minha vida e da minha formação acadêmica.

Aos meus amigos da turma de 2016.1 e a todos os outros que fizeram parte da minha formação, pois cada um destes possibilitou o meu crescimento científico na Educação Física e também crescimento pessoal.

RESUMO

A área do Desenvolvimento Motor (DM) é importante para a atuação do professor de Educação Física Escolar (EFE), em especial, para aqueles que atuam com crianças com condições especiais, como crianças com Paralisia Cerebral (PC). Desta forma o presente estudo teve o objetivo geral: Identificar os objetivos das aulas de EFE para o Desenvolvimento Motor (DM) de crianças com PC a partir da visão dos professores (as) de EFE. Participaram da pesquisa quatro professores de EFE séries iniciais/finais, Ensino Médio e de uma Organização Não Governamental (ONGs) das cidades de Fortaleza e Caucaia, CE. Foi utilizado como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada com roteiro. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo para apresentação dos resultados. Os resultados mostraram que os professores de EFE possuem metodologias pedagógicas voltadas para o DM de crianças com PC. Além disso, observou-se que as aulas desenvolvidas incluem crianças com e sem PC, e os professores não demonstraram dificuldades em organizar a prática. A presente pesquisa mostrou que os professores de EFE consideram importante a prática da Educação Física para o DM dos alunos com e sem PC.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Paralisia Cerebral; Educação Física Escolar.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPC	Associação Brasileira de Paralisia Cerebral
AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DM	Desenvolvimento Motor
EFE	Educação Física Escolar
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
ONGs	Organização Não Governamental
PC	Paralisia Cerebral
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Dados coletados sobre os participantes da pesquisa.....	20
Quadro 2. Categorização dos temas a partir das entrevistas.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3. REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 Características motoras das crianças com paralisia cerebral	12
3.2 Educação Física Escolar para crianças com paralisia cerebral	14
4. MÉTODO	19
4.1 Caracterização da pesquisa	19
4.2 Cenário e sujeitos da pesquisa	19
4.3 Procedimentos e instrumentos de pesquisa	20
4.4 Análise dos dados	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	43
APÊNDICE B-ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	45
APÊNDICE C-TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM CADA PROFESSOR	46

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) é o componente curricular obrigatório da educação básica que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Essa disciplina agrega um conjunto de práticas corporais tematizadas que compõe seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas e práticas corporais de aventura, responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem da cultura corporal, em que as crianças devem construir saberes através desses conteúdos (BNCC, 2018). A Educação Física (EF) é uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo a cultura corporal por isso, tem seu papel significativo no desenvolvimento motor, intelectual e sócio afetivo das crianças independente de quais sejam suas condições físicas, sociais, psicológicas, com ou sem Paralisia Cerebral (PC) (BARUZZI, 2013).

As aulas de EFE constituem oportunidades para o desenvolvimento motor (DM) de crianças através da proposição das atividades físicas. Além de benefícios físicos, essa disciplina tem papel importante na formação das crianças, incluindo, também, as crianças com Paralisia Cerebral (PC) ao oportunizar o desenvolvimento de habilidades sociais, interpessoais com pares, auto expressão, respeito e valorização do próximo. Essas habilidades também são importantes a serem desenvolvidas por crianças PC, já que esses indivíduos frequentemente apresentam dificuldades relacionadas ao DM, amizades e socialização. No que diz respeito aos aspectos físicos, as atividades da EFE contribuem também para melhora do condicionamento cardiorrespiratório e o ganho de força muscular (FIGUEREDO; MANCINI; BRANDÃO, 2018).

Palma e Lehnhard (2012) colocam que, quando as crianças com PC participam das aulas de EFE, o professor deve proporcionar a elas a maior mobilidade possível e de forma autônoma, incentivando sua atuação e comunicação com os colegas. Assim, pode-se dizer que as atividades propostas devem respeitar os princípios da individualidade, temporalidade e principalmente sua deficiência.

As crianças com PC serão o foco deste estudo, pois necessitam de atividades físicas orientadas por professores para melhora das habilidades motoras,

muitas vezes executadas apenas em âmbito escolar, sendo então, realizadas durante as aulas de Educação Física. Para que essas atividades sejam em prol do desenvolvimento dessas crianças com PC, é necessário além da formação acadêmica, um aprofundamento teórico nesta área, como o conhecimento das causas e conseqüências da PC. Ainda, torna-se importante o professor conhecer as necessidades motoras e os benefícios que as aulas de EFE proporcionam as crianças com PC.

Segundo Baruzzi (2013), outro aspecto relevante quando se trata de PC é o social, pois eles estão inseridos num meio, ainda preconceituoso e excludente, principalmente quando tachados no cotidiano familiar ou em comunidade como incapazes em realizar determinadas tarefas. Neste sentido, educar é muito mais do que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo “pronto”. É papel do professor, especialmente deste em questão, compreender melhor as crianças com PC e sua realidade diária, acreditar nas possibilidades existentes e com isso buscar desenvolvimento motor, crescimento pessoal e intelectual dessas crianças.

Então, o objetivo geral da presente pesquisa é Identificar os objetivos das aulas de Educação Física Escolar (EFE) para o Desenvolvimento Motor (DM) de crianças com paralisia cerebral (PC) a partir da visão dos professores (as) de EFE. Contudo busca-se neste estudo relatos através de entrevista com os professores de EFE sobre às dificuldades enfrentadas, principalmente quanto às atividades práticas, estratégias, matérias utilizados e também evidenciar a importância do professor de Educação Física ministrando aulas de Educação Física Escolar que contribuam para o desenvolvimento motor de crianças com PC, uma vez que a mobilidade dessas crianças é restrita nas aulas práticas de EFE.

Além disso, almeja-se contribuir com os professores (as) da Educação Física Escolar, analisando as dificuldades e necessidades motoras de crianças com PC, a fim de que suas aulas sejam apoiadas em metodologia em termos motores, sócio afetivos e cognitivos, não sendo excludentes os conteúdos ofertados pela disciplina bem como, seu objeto de estudo, a cultura corporal.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar os objetivos das aulas de Educação Física Escolar (EFE) para o Desenvolvimento Motor (DM) de crianças com paralisia cerebral (PC) a partir da visão dos professores (as) de EFE.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar principais atividades desenvolvidas nas aulas de EFE com alunos com PC
- Evidenciar a importância do professor de Educação Física ministrando aulas de Educação Física que contribuam para o desenvolvimento motor de crianças com PC.
- Descrever estratégias e materiais utilizados nas aulas de Educação Física Escolar para crianças com PC.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Características motoras das crianças com paralisia cerebral

A Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância, mais comumente chamada de Paralisia Cerebral (PC), caracteriza-se por distúrbios posturais, de tônus e movimentos decorrentes de uma lesão não progressiva que ocorre no cérebro ainda em desenvolvimento (MORAES et al., 2015). Essa lesão pode ocorrer no desenvolvimento encefálico durante o período pré-natal (infecções congênitas, falta de oxigenação, etc.); perinatal (anoxia neonatal, eclampsia, etc.); ou pós-natal (infecções, etc.). É considerada como um grupo de distúrbios do desenvolvimento motor e da postura, causando limitações em algumas atividades. Sendo assim, pode-se afirmar que a PC não apresenta nenhuma relação com hereditariedade, pois está relacionada a danos cerebrais. A PC pode ser classificadas, de acordo com a característica clínica, em três tipos diferentes:

1. Espástico: aumento da resistência fisiológica do músculo ao estiramento passivo, causando um aumento da tensão, ou tônus, desse músculo, que passa a ser “hipertônico”. Trata-se do tipo de paralisia mais comum e o que mais afeta a fala. Os sons são emitidos de forma distorcida ou são mal pronunciados.

2. Atetoide/Discinético: Caracteriza-se pela presença de movimentos e posturas involuntárias, com variações de tonicidade muscular, e algumas perturbações na fala. Ocorrem algumas perturbações na fala a língua pode descair, sair da cavidade bucal, o que implicará que o indivíduo não consiga conter a saliva na sua totalidade, tornando-a visível.

3. Atáxico: Padrões anormais da postura e/ou movimento e diminuição tonicidade muscular envolvendo falta de equilíbrio, de coordenação e de percepção dimensional. Percebe-se a existência de um mau controle da cabeça, do tronco e da raiz dos membros.

Outro fator classificatório encontrado na Associação Brasileira de Paralisia Cerebral (A.B.P.C) (2012), está associado às partes do corpo afetadas:

A) Monoplegia: um dos membros afetados;

B) Paraplegia: Tronco e membros inferiores (MI) mostram-se mais comprometidos que os membros superiores (MS);

C) Hemiparesia: quando um membro superior e inferior do mesmo lado do corpo está afetado;

D) Triplegia: Tronco e comprometimento de três membros quaisquer;

E) Tetraplegia: Os quatro membros são afetados, inclusive o tronco;

Além disso, a PC pode ser classificada em relação à gravidade do comprometimento neuromotor: leve, moderada ou severa, interferindo na mobilidade do indivíduo, no controle muscular e em sua postura (FIRMINO et al., 2015).

A PC é, pois, uma condição que compromete a aquisição de habilidades motoras, que são essenciais para o desempenho de atividades, tarefas da rotina diária, dificuldades de realizar movimentos e manter-se em posturas típicas (SANTOS et al., 2018).

Além das deficiências neuromotoras, a PC pode também resultar em incapacidades, ou seja, limitações no desempenho de atividades e tarefas do cotidiano da criança e de sua família, essas tarefas incluem, por exemplo, autocuidado, alimentar-se sozinho, ou atividades de mobilidade, além das atividades de características sociais e cognitivas (MANCINI et al., 2002).

Para definir o grau de dificuldade motora, é necessária a avaliação específica. É importante inclusive, relacionar os danos motores ao nível de gravidade da PC. Deve-se considerar a influência cognitiva em relação ao nível de desenvolvimento motor e analisar quais são as necessidades assistenciais do cotidiano desta criança que poderão influenciar a independência funcional da vida diária.

De acordo com Ribeiro (2019), as crianças com PC precisam ser incentivadas a exercitar seus movimentos para que, desta maneira, a lesão não atrofie ainda mais a sua coordenação motora e musculatura. Desta forma, acredita-se que crianças com PC necessitam de atividades que proporcionem desenvolvimento motor, com a finalidade de amenizar, compensar ou superar os seus déficits.

Por intermédio da EFE, podemos refletir sobre como as práticas pedagógicas podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e autoestima destas crianças e como elas podem auxiliar na diminuição ou correção de sequelas e danos que possam limitar seus movimentos por intermédio de atividades apropriadas para esta condição (RIBEIRO, 2019). A EFE é uma das disciplinas escolares que a criança com PC poderá expressar suas emoções, como a alegria, o medo,

descobrir as mais variadas formas de linguagem corporal, que estimula e aprofunda a inserção na sociedade.

3.2 Educação Física Escolar para crianças com paralisia cerebral

A Educação Física Escolar é o componente curricular obrigatório da educação básica com práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BNCC, 2018).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCNs, 1997) os conteúdos contemplados pela educação física escolar estão relacionados ao corpo e movimento, considerados fundamentais as atividades culturais de movimento objetivando o lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, os quais possibilitam promoção, recuperação e manutenção da saúde. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental; Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura que deve introduzir e integrar a criança utilizando para isso seus conteúdos.

Sendo então a EFE uma disciplina do currículo acadêmico, legalizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), cabe analisar sua importância no ambiente escolar, dada a seleção e aplicação dos conteúdos de maneira que enfatize sua importância na formação social, motora e cognitiva da criança que também tem PC (SEABRA JÚNIOR, 2006).

Baruzzi (2013) considera importante e necessário conhecer a causa e as consequências da criança com PC e, entretanto, também as condições motoras e cognitivas, para melhor atendê-la. E ainda, que a EFE também tem como finalidade proporcionar atividades que são consideradas promotoras do desenvolvimento motor a partir de vivências das práticas corporais, através do jogo e brincadeiras, dança, ginástica, lutas, esportes e as práticas corporais de aventura independentemente de quais sejam suas condições físicas.

Nesta perspectiva, as aulas de EFE devem favorecer o desenvolvimento motor e suas capacidades de acordo com aquilo que ele pode oferecer, sendo por isso, também flexível e adaptável. Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p.

22), “Desenvolvimento motor é a mudança continua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida. Ele é estudado como processo e não como um produto” (GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY 2013, p. 33).

Este processo necessita de análise por fases e períodos, o conhecimento em cada etapa do desenvolvimento motor para um melhor resultado dentro do que necessita a criança com PC. Conforme Ferracioli (2015),

O desenvolvimento motor dos seres humanos é um processo dinâmico que ocorre em ambiente repleto de informação. Considerando que esse desenvolvimento é rápido na infância e que mudanças acontecem no ambiente em que a tarefa motora é desempenhada, a aquisição de habilidades motoras é um desafio constante para a criança.

Baruzzi (2013) destaca que o processo de ensino aprendizagem deve considerar, sobretudo as características cognitivas, corporais, éticas, estéticas, de relação interpessoal e inserção social do aluno. Entretanto, as atividades devem focar na autonomia de maneira social e cultural de modo significativo.

Quanto à metodologia, referimo-nos à forma ou ao estilo de ensino utilizado pelo professor com o objetivo de transmitir, mediar e ou levar à descoberta do conhecimento. Seabra Júnior (2006) traz que a metodologia e as ações adotadas pelo professor são decisivas na participação de crianças com PC nas aulas e, com isso destaca “a influência da ação docente na participação ou distanciamento dos alunos, nas aulas de Educação Física” (p. 80). Neste sentido, algumas crianças com PC podem necessitar de ajuda manual para a realização de algumas atividades, movimentos ou tarefas em função do comprometimento.

Intervindo no plano educativo, está o trabalho do professor de EFE, planejando e realizando atividades que buscam suprir as necessidades para o desenvolvimento motor também dessas crianças com PC e que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida. O sucesso nessas aulas gera algo satisfatório e passível de competência, opondo-se a isso, as experiências fracassadas podem prejudicar não só a autoestima como inviabilizar a aprendizagem (PCNs, 1997).

As aulas de Educação Física na escola constituem diversas oportunidades para o envolvimento de alunos com PC em atividades físicas onde se constroem vínculos afetivos e favorece o desenvolvimento motor (THOMASON; SCHEPP, 2011 apud FIGUEREDO; MANCINI; BRANDÃO, 2018).

Nesta perspectiva, deve incluir e oportunizar a todos, independentemente de suas condições físicas, buscando o desenvolvimento de suas potencialidades de forma democrática, visando o seu aprimoramento como seres humanos e sem privação dessas aulas. Desse modo, uma das funções do professor é garantir que os alunos tenham acesso não só aos conteúdos, mas acesso físico dos recursos pedagógicos. Para isso, é necessário avaliar não apenas o ato motor dos alunos em realizar as atividades, mas avaliar como as habilidades motoras se relacionam ao contexto da educação (SILVA; MANZINI, 2013).

É papel do professor também desenvolver atividades curriculares que atendam às necessidades das crianças, a partir de planos de aulas que contemplem informações específicas sobre as mesmas. As atividades selecionadas, devem focar também no desenvolvimento motor e na autonomia de maneira social da criança PC, obtidos através de um ambiente favorável à aprendizagem estimulando a superação dos próprios limites através da EFE (CIPRIANO; SOUZA; BORGES, 2019).

As atividades propostas deverão ser realizadas de acordo com a deficiência de cada um, sendo então não direcionada as crianças consideradas com baixo desenvolvimento motor em vista de algumas limitações físicas ou sensoriais. Sua maior finalidade será proporcionar-lhes atividades apropriadas, que desenvolvam as habilidades através de um ambiente encorajador e que prime à auto superação, favorecendo assim, a aprendizagem e os levem a alcançar objetivos similares as crianças sem PC.

Quanto a isso, a A.B.P.C (2012) sugere, em seu documento, que as aulas devem visar metas de curto e de longo prazo, focadas na qualidade e melhora do desenvolvimento motor.

Baruzzi (2013), considera que para as crianças com PC, as atividades e adaptações proporcionadas pela EFE são importantes a fim de que todos participem com as mesmas oportunidades de movimento respeitando as diferenças individuais, desenvolvimento global, tornando possível o reconhecimento de suas potencialidades e sua integração na sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 85) citam que:

“A Educação Física para alcançar todos os alunos deve tirar proveito dessas diferenças ao invés de configurá-las como desigualdades. A pluralidade de ações pedagógicas pressupõe que o que torna os alunos diferentes é justamente a capacidade de se expressarem de forma diferente”.

Seabra Júnior (2006) acrescenta que a adaptação das atividades favorece a participação das crianças nas aulas. Os estímulos e as orientações necessárias durante as atividades favorecem a aprendizagem dando acesso à participação nas aulas, instruindo com o feedback durante ou após a atividade, configuram-se como ações determinantes e influenciadoras no desenvolvimento motor e nas relações sociais.

Nas atividades, é importante observar alguns fatores que indicam como o processo de desenvolvimento está ocorrendo, buscando avaliar e intervir da maneira mais adequada em atividades de recreação, esportivas, lazer, atividades da vida diária, etc. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). É importante ressaltar que os conteúdos a serem ministrados devem conter conhecimento com informações claras.

Ainda, segundo Seabra Junior (2006), em função das variáveis e as limitações que envolvem as atribuições da profissão docente de EFE, que a ação do professor pode contribuir para o desenvolvimento motor de crianças com PC, com a perspectiva de fazer com que o aluno descubra e desenvolva suas capacidades com diversas experiências motoras em busca de um estilo de vida saudável, a qual contribui significativamente a saúde, socialização, lazer, autoestima, confiança, aptidão física, estética, dentre outros, sendo necessária a qualquer indivíduo seja ele com deficiência ou não.

Assim, do ponto de vista docente, o presente estudo será importante para o auxílio na elaboração de futuras aulas, como na aplicabilidade de determinadas atividades, além do acompanhamento no desenvolvimento motor de crianças com paralisia cerebral (PC).

A justificativa do estudo aponta a relevância da inserção de crianças com PC nas aulas de Educação Física por intermédio da prática de atividades adaptadas que auxiliem no desenvolvimento motor das mesmas, estimulando as habilidades motoras já existentes e criando oportunidades de surgimento de outras habilidades que os auxiliarão no convívio social e afetivo e a executar atividades funcionais da rotina diária, já que as atividades promovem o não atrofiamento da musculatura. Tais atividades físicas podem ser exemplificadas como, atividades corporais que envolvam o rolar, rastejar, engatinhar, andar, arremessar e chutar (ABPC, 2006).

O estudo tem por objetivo geral Identificar os objetivos das aulas de Educação Física Escolar (EFE) para o Desenvolvimento Motor (DM) de crianças com

paralisia cerebral (PC) a partir da visão dos professores (as) de EFE. Já que são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação que atuam com a Educação Física Escolar, pois essa disciplina tem como foco principal de estudo o movimento humano, sendo este, limitado em alguns alunos, como é o caso das crianças com PC.

4. MÉTODO

4.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa trata-se como qualitativa e descritiva, na qual os dados foram coletados em forma de entrevista com os professores (as) de EFE. No momento da entrevista, a pesquisadora focou sua atenção no processo de interação, realizada por meio de perguntas e também interação verbal.

Segundo Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

O tipo de abordagem da pesquisa é um estudo de caso. De acordo com Merriam (1988), apud Bogdan e Biklen (1994), “o estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um contexto específico”.

4.2 Cenário e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com quatro professores (as) de Educação Física Escolar do Ensino Fundamental anos iniciais, finais e Ensino Médio da rede estadual, particular e de uma organização não governamental (ONGs) das cidades de Fortaleza e Caucaia, CE. Os critérios de inclusão foram: Assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Apêndice A); ser professor(a) de Educação Física; estar ministrando aulas no ensino fundamental/médio; estar ministrando aulas para alunos (as) com PC. O critério de exclusão foi não ser Licenciado em Educação Física. A escolha da amostra foi por meio do critério de conveniência por conta do momento histórico de pandemia (Covid-19) e também recursos limitados de tempo e pessoal. Portanto, foram escolhidos professores de Educação Física de Caucaia por conhecer Escola/ONGs e Fortaleza por conhecer o trabalho do professor e outro por indicação de colega e assim foi a escolha dos professores para viabilizar o processo de coleta de dados.

Para preservar a identidade dos participantes, bem como informações de caráter particular, os professores (as) entrevistados serão mantidos no anonimato, sendo nomeados como entrevistado A, B, C e D. O Quadro 1 apresenta informações gerais sobre os participantes dessa pesquisa.

Quadro 1. Dados coletados sobre os participantes da pesquisa.

Entrevistado	Gênero	Ano de formação	Ensino	Tempo de docência na escola
A	Masculino	2002	Fundamental anos iniciais e finais	10 anos
B	Masculino	Década de 80	Médio	25 anos
C	Feminino	2008	Fundamental anos iniciais e finais	13 anos
D	Masculino	2013	Fundamental anos iniciais e finais	2 anos

4.3 Procedimentos e instrumentos de pesquisa

Inicialmente, a responsável pelo estudo conversou com os professores (as) para explicar os objetivos, os procedimentos da pesquisa, o TCLE e para agendar o dia da entrevista de acordo com os horários de maior conveniência para o professor, de modo a não interferir na rotina do mesmo.

Uma vez agendada a entrevista com os professores (as) de EFE, foi aplicado o roteiro de entrevista semiestruturado (Apêndice B) com perguntas referentes às aulas (planejamento), aos conteúdos ministrados e à participação dos alunos com PC. O procedimento da gravação se deu por meio de um aparelho celular, de maneira individual. Apenas o professor A foi entrevistado pessoalmente no colégio onde leciona, no dia sete novembro de dois mil e dezenove. Dois professores concederam entrevista através de vídeo chamada do aplicativo WhatsApp, sendo entrevistado B realizada no dia vinte e sete de março de dois mil e vinte e entrevistado C vinte e dois abril de dois mil e vinte e o quarto professor D através de vídeo chamada do aplicativo Skype no dia onze de maio de dois mil e vinte. WhatsApp e Skype foram os recursos apresentados pela pesquisadora e os quais os entrevistados escolheram o mais viável para o mesmo. As entrevistas duraram cerca de 30 minutos cada.

4.4 Análise dos dados

Para a análise dos dados obtidos nas entrevistas semiestruturadas foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011). Esta técnica possui três fases distintas.

A primeira fase, pré-análise, trata da organização de conteúdo e sistematização dos dados obtidos. A análise de dados foi realizada com base na

gravação da entrevista. Neste primeiro momento, realizou-se a transcrição das entrevistas, estabelecendo-se um primeiro contato com os áudios, na tentativa de apreensão dos sentidos que os sujeitos deixaram transparecer em suas falas, porém, no momento da inserção no texto passaram por revisão ortográfica e gramatical.

A segunda fase, exploração de material, trata da codificação dos dados já sistematizados na primeira fase que indicam as convergências e divergências dos professores (as) em relação à pesquisa. Para realizar a codificação é necessário instituir as “Unidades de Registros” (UR) s que são as unidades básicas, podendo ser frases, temas, palavras, acontecimento ou documento. Nessa pesquisa, optou-se pela análise temática na qual identifica-se no texto ideias portadoras de significações isoláveis ou núcleos de sentido (BARDIN, 2011). Ainda em relação à compreensão da codificação, faz-se necessário entender também o conceito de Unidade de contexto, sendo este maior em dimensões que a UR e que ajuda a contextualizar e compreender o significado da UR, podendo ser uma frase, um parágrafo que, neste caso, gerou a temática levando em consideração a pertinência.

A codificação é explicada ainda, de acordo com Bardin (2011, p.133):

[...] uma transformação - efetuada segundo regras precisas dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto.

Na terceira e última fase tratamento dos resultados obtidos e interpretação, o(a) pesquisador(a) pode então “fazer inferências e interpretações a propósito dos objetivos previstos ou que digam respeito a outras descobertas” (BARDIN, 2011, p.131). Assim, foi realizado a interpretação dos resultados obtidos, organização e o mapeamento das semelhanças e diferenças das falas dos professores (as), com releituras dos textos, com o objetivo de delinear as ideias e categorizar as temáticas que supostamente respondem às questões da pesquisa.

Na presente pesquisa, as categorias de análise surgiram a partir das perguntas estruturadas no questionário. As categorias elencadas estão descritas no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2. Categorização dos temas a partir das entrevistas.

Temas
Série e Média de Idade de Alunos com PC
Planejamento, Organização e Objetivos das Aulas

Atividades Desenvolvidas para o DM
Materiais e Atividades Lúdicas
Dificuldades Existentes/ Encontradas na Aplicação das Aulas
Linha Metodológica de Ensino
A relevância das aulas de EF para DM
Fatores da Aula de EF Podem Influenciar o DM
Fato que Tenha Marcado (O Que?) De Modo Significativo

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trataremos aqui de descrever, analisar e discutir os dados coletados nas entrevistas, objetivando identificar: o planejamento e organização das aulas com alunos com PC; a metodologia utilizada nas aulas e sua relevância; as dificuldades existentes/ encontradas nas aulas de EF; os principais objetivos com alunos com PC. Acreditamos que, dessa forma, caracterizaremos a presença de ações que configurem, ou não, no desenvolvimento motor de alunos com PC, tendo como referência as considerações teóricas contidas neste trabalho.

1) Série e Média de Idade dos Alunos com PC

Quando perguntados sobre série e média de idade dos alunos com PC, os participantes demonstraram ministrar aulas em segmentos diferentes:

Entrevistado A: A Raquel (nome Fictício) foi minha primeira aluna com Paralisia Cerebral (PC) a mesma estuda no colégio desde o infantil II. Atualmente, está no 5º ano com nove anos, e ainda estuda aqui mesmo neste colégio.

Entrevistado B: Geralmente os alunos são novos, os alunos com PC estão na faixa etária entre nove, treze e quatorze anos de idade.

Entrevistado C: É um Centro de Atendimento Educacional Especializado (AEE)/ Organização Não Governamental ONGs, então tem várias faixas etárias de idades desde a fase infantil até jovens.

Entrevistado D: Na escola tem grupo bastante grande com pessoas com deficiências. São 48 alunos ao todo e do ensino médio. A aluna com PC tem 22 anos, e cursa o segundo ano do ensino médio.

A Educação Física no ambiente escolar favorece o bom desenvolvimento físico e social para os alunos com PC, considerando a faixa etária de idade escolar, variando de acordo com o desenvolvimento motor e cognitivo, e ainda na independência funcional de seu corpo. O entrevistado C relatou que há uma variedade na faixa de idade dos alunos por ser uma Organização Não-Governamental sem fins lucrativos é um agrupamento formal de alunos em torno de interesses e objetivos comuns.

2) Planejamento e Organização das Aulas de EF; Duração das Aulas; Os principais objetivos das aulas para alunos com PC.

Planejamento escolar é um termo que se refere à estruturação das atividades, organização, duração e os principais objetivos das tarefas em uma escola. Qualquer coisa que acontece em uma instituição de ensino deve estar devidamente organizada como parte de um planejamento escolar (MARANTE; SANTOS, 2008).

Nessa categoria, estão agrupadas Planejamento e Organização das Aulas de EF; Duração das Aulas; Os principais Objetivos das Aulas. O agrupamento destas se deu em função de sua relação direta.

Entrevistado A: Todas as aulas eu elaboro um plano, as aulas com a aluna com PC só faço adaptação nas atividades, pois a aula é para todos; As minhas aulas de EFE tem a duração de 30 minutos, mas às vezes passa do horário porque a aula está tão dinâmica que dá pena de acabar a aula. E referente aos objetivos eu procuro ler mais e conhecer sobre PC e buscar mais objeto de trabalho para ajudar no desenvolvimento motor: E em uma das aulas eu descobri que a aluna com PC ama rodar e gesticula com sorriso quando realiza: A aluna com PC é sinônimo de alegria e felicidade para sua turma pois, tem uma vontade muito grande de viver e de brincar, os demais colegas, antes de conhecer conceitos de PC, tinham receio de fazer atividades pois, não sabia quais atividades poderia elaborar de forma estratégica com forma de contribuir para DM e socialização.

Entrevistado B: O planejamento dos professores é anual, elaboramos uma sequência de atividades dependendo também do público. As atividades são elaboradas de acordo com a característica da turma e a duração das aulas é de 50 minutos. O meu objetivo é realizar estímulos variados nas atividades e fazer com que tenham mais autonomia e que as atividades possibilitem uma vivência na qual consiga ter uma evolução.

Entrevistado C: Os atendimentos são planejados semanalmente com duração de 50 minutos cada turma. Tenho como objetivo a melhoria de seus movimentos, e assim a sua interação com os seus colegas, e ajudando na parte afetiva do aluno.

Entrevistado D: O planejamento é anual, as aulas têm duração apenas de 50 minutos, infelizmente devido a redução da carga horaria das aulas de EF semanal. Assim, eu faço uma negociação com os alunos para trabalhar mais a parte prática.

Quando se aproximam as provas semestrais ou parciais vamos trabalhar a parte teórica porque faz parte também das avaliações. No entanto o meu objetivo é que todos os alunos com e sem PC interajam, pois quando a atividade é de tocar a bola, logicamente à aluna com PC fica numa posição favorável e numa situação que consiga pegar a bola ou jogar para um colega e assim interaja sem que a mesma sinta-se excluída do grupo. Alguns alunos não têm uma limitação severa e conseguem correr e andar, com exceção da aluna com PC que é cadeirante; as atividades são diversas e bastante interessante.

Nos depoimentos agrupados nessa categoria, relativos ao planejamento, organização e duração das aulas EFE, é possível observar diversas semelhanças desde do planejamento e organização, no entanto no que se refere à duração, 50 minutos foi a mais indicada.

Neste caso o planejamento anual é apontado com uma ferramenta eficaz para bom desenvolvimento das aulas, tratando-se de ações planejadas para alcançar os objetivos propostos, e também determina quais atividades serão elaboradas para as aulas de EFE, pois cada aula é aplicada de acordo com as características dos alunos, observando em que fase se encontra e quais habilidades motoras e como será desenvolvida a partir da frequência dos alunos com PC nas aulas.

Sabemos que o planejamento de EFE é apontado como alternativa de organização das atividades e conteúdo, em que diversos segmentos envolvendo o professor para discutir e decidir os objetivos, metas, finalidades, valores, atitudes e solução de problemas comuns à escola, viabilizando assim a materialização de uma escola realmente democrática e objetiva para participação de todos os alunos com PC e sem PC nas aulas de EFE.

Com relação a adaptação que o entrevistado A cita "*as aulas com a aluna com PC só faço adaptação, pois a aula é para todos*", acredita-se que o princípio da adaptação para participação das aulas de EF se estabelece uma interação com os demais alunos diante da ausência ou impossibilidade para se executar uma tarefa. Ao considerarmos também que estas tarefas envolvem movimento e que este tem sido entendido e evidenciado no contexto das diferentes abordagens da EFE e como é de suma importância no processo do desenvolvimento humano, quer seja no aspecto motor, sócio afetivo ou cognitivo, deparamo-nos com questões que implicam nas possíveis consequências para aqueles que ficam à margem desta vivência e deste conhecimento e suas possíveis privações de interação com o mundo e com a

sociedade causada por distorções do conhecimento corporal ou da imagem corporal (SEABRA JÚNIOR, 2006).

Outro ponto relevante, identificado quando o entrevistado *D* fala o seguinte trecho [...] *eu faço uma negociação com os alunos para trabalhar mais a parte prática [...]*”. Ao tratar das diferenças entre teoria e prática, em que a teoria se refere aos conhecimentos produzidos e sistematizados e a prática refere-se ao conhecimento aplicado que é resultante destes conhecimentos sistematizados. Neste caso existe uma tentativa de organização com os conteúdos e com os alunos para reverter essa situação de ser apenas cinquenta minutos de aula por semana. E como consequência o professor, a fim de obter um bom resultado, tem que dedicar mais tempo para realização de um direcionamento e planejamento de atividades teóricas e práticas satisfatórias e eficazes, que contribua para a evolução dos alunos, de acordo com o trabalho realizado.

Nota-se nos depoimentos, que os professores(as) de EFE, mesmo buscando diferentes interesses e expectativas, buscam desenvolver conteúdos que tenham maior tendência à participação dos alunos com PC. Percebe-se então a contribuição para DM e socialização durante as aulas, oportunizando assim uma independência dentro do ambiente escolar.

De acordo com Baruzzi (2013), os objetivos das atividades proporcionadas pela EFE devem respeitar as diferenças individuais, desenvolvimento global, tornando possível o reconhecimento de suas potencialidades e sua integração na sociedade.

Desta forma, a prática de EFE deve abranger as diferentes dimensões, tanto conceituais, procedimentais e atitudinais. Isso estimulará mais a participação dos alunos em aula, segundo Darido e Souza Junior (2007). As atividades propostas, devem focar no desenvolvimento das habilidades dos alunos, obtidas através de um ambiente favorável à aprendizagem, estimulando a superação dos próprios limites (BARUZZI, 2013).

Já o entrevistado *A* destaca *“Eu procuro ler mais e conhecer sobre PC e de buscar mais objeto de trabalho para ajudar no desenvolvimento motor”*. Dessa forma, vale ressaltar que estudos recentes têm indicado que as aulas de EF contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais. O discurso realizado por este participante corrobora os autores Silva e Manzini, (2013) que ressaltam a importância dessas aulas de Educação Física, atuando diretamente no desenvolvimento motor da criança, contribuindo uma qualidade de vida.

Ainda no depoimento do entrevistado A cita [...] *eu descobri que a Raquel ama rodar e gesticulava com sorriso quando realiza [...]* Quando a intervenção é aplicada de forma correta e planejada obtém-se índices de melhora do comportamento cerebral. Sentimentos e emoções são manifestados através de sorrisos e gestos mínimos e podem explicar a neuroplasticidade obtida através de um estímulo externo aplicado pelo professor de educação física responsável pelo acompanhamento das crianças com PC (CIPRIANO; SOUZA; BORGES, 2019).

3) Atividades desenvolvidas para o DM de alunos com e sem PC na mesma aula.

Quanto a isso Baruzzi (2013) ressalta que as atividades educativas se baseia na criação de situações de aprendizagem que é desenvolvida pelo professor. Elas devem ser desenvolvidas com criatividade, pois possuem o intuito de elevar a possibilidade de que os alunos com ou sem PC tenham os mesmos contatos com experiências que os permitam atingir os objetivos educacionais.

Entrevistado A: Eu, procuro que alunos do Infantil I, II e III não conheçam as regras do vôlei, basquete, futsal e futebol, eu tento deixar os esportes para os segmentos infantil V e ensino de séries iniciais. Nas atividades proponho que vivenciem o brincar e jogar com adaptações. As aulas de EF é o ar da liberdade, é a vontade do brincar, as crianças são iguais aos pássaros, se quiser cortar a liberdade corte as asas do pássaro que irá definhar aos poucos. As minhas aulas de Educação Física são para todos os alunos com e sem PC.

Entrevistado B: Todos os alunos participam da mesma aula as vezes quando há condições: As aulas são desenvolvidas de acordo com características dos alunos, ou seja, os cadeirantes, todos com síndrome de Down ou lesões leves. Todos os alunos da turma têm oportunidade de participar da mesma atividade em sala ainda sendo de série diferente, justamente para fazer com que haja interação.

Entrevistado C: As brincadeiras e os jogos são muito utilizados como recurso de motivação intrínseca e torna mais atraente a aprendizagem.

Entrevistado D: As atividades são desenvolvidas e realizadas para ambos, obviamente dentro da limitação de cada um. Tem como objetivo melhorar o desenvolvimento motor e também uma aula para que todos possam interagir perfeitamente uns com os outros. São realizados testes em que os alunos correm conduzindo a bola até um determinado ponto e depois passam a bola para a colega

que, caso seja aluna com PC, a cuidadora conduz até o ponto determinado para realização do movimento.

O agrupamento desta categoria se deu em função de sua relação apontada direta ou indiretamente na fala dos professores(as) para desenvolvimento das aulas. Nesta categoria discutimos as questões relacionadas as atividades aplicadas de maneira geral, que agregam um conjunto de práticas corporais expressivas, responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem da cultura corporal, em que os alunos constroem saberes através desses conteúdos. Nos estudos de Gallahue, Ozmun, Goodway (2013), ao tratar as questões do contexto escolar, fica claro que cada tipo de atividade realizada durante este processo de ensino se torna muito importante para vida, onde é separado por fases.

As atividades de EFE são desenvolvidas geralmente em ambiente positivo com possibilidades que permitam alcançar, no que se refere aos objetivos propostos, uma aprendizagem significativa e desenvolvimento de habilidades motoras para fazer o aluno com ou sem PC possa entender e conhecer o seu corpo como um todo, e não só como um conjunto de ossos e músculos, mas com a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo.

Em relação as atividades desenvolvidas durante as aulas de EF é possível observar objetivos diferentes nas narrativas dos professores(as) onde o professor A cita *“Eu, procuro que alunos do Infantil I, II e III não conheçam as regras do vôlei, basquete, futsal e futebol [...]”* Queremos enfatizar que não somos contra o esporte na escola, mas sim, questionamos a forma como ele vem sendo conduzido no ambiente escolar. Sendo, geralmente, transformado em prática *esportivizada*, nossa preocupação recai sobre as prováveis consequências dessa ação, não somente no aspecto do Desenvolvimento Motor, mas também, no aspecto cognitivo e principalmente no aspecto sócio afetivo (SEABRA JÚNIOR, 2006).

Enquanto isso, o entrevistado B preferiu explicar o desenvolvimento das atividades de acordo com as características da turma através de um exemplo explicitado na seguinte fala *“As aulas são desenvolvidas de acordo com características dos alunos, ou seja, os cadeirantes, todos os cadeirantes, todos síndrome de Down ou lesões leves”*. Conforme Baruzzi (2013), esse processo de ensino aprendizagem deve considerar, sobretudo, as características cognitivas, corporais, éticas, estéticas, de relação interpessoal e inserção social do aluno com ou

sem PC. Entretanto, esses exercícios devem focar na autonomia de maneira social e cultural de modo significativo.

No entanto, o entrevistado C tem uma visão de que os jogos e brincadeiras são considerados um aspecto positivo que constituem-se em atividades que permitem alcançar, no que se referem aos objetivos propostos através da seguinte afirmativa: *“As brincadeiras e os jogos são muitos utilizados como recurso de motivação intrínseca e tornar-se, mas atraente a aprendizagem”*.

A partir das narrativas, identifica-se aparente equilíbrio entre as atividades e objetivos voltados para o DM, pois considera o aluno com ou sem PC, como um ser em processo de crescimento e de desenvolvimento que vivencia o processo ensino-aprendizagem em etapas e maneiras diferentes, quer seja por sua individualidade, por suas necessidades, por suas expectativas ou por seu interesse. Acredita-se que, desta forma, as necessidades de cada aluno sejam atendidas frente ao todo e possam ser contempladas e exploradas de modo a garantir oportunidades iguais de participação nas aulas de EFE.

4) Que materiais são utilizados durante as aulas; E se utiliza atividades lúdicas nas suas aulas?

Entrevistado A: Eu sou conhecido como o catador de brinquedos, por quê? eu pego todos os brinquedos como um objeto de trabalho; um exemplo: com a bola de tênis desenvolvo diversas atividades. Utilizo a garrafa pet, elástico, cordas, ligas, tablados, bexigas e estepes todos esses materiais influênciam o desenvolvimento minha aula. As atividades de formas lúdicas contribuem para o desenvolvimento motor. As atividades lúdicas que eu procuro trabalhar são na prevenção de dificuldades escolares de várias origens, como: atenção, lateralidade, funções cognitivas e socialização. O professor além de selecionar, preparar, planejar e aplicar as atividades precisa participar no decorrer da execução, se necessário participar, brincar com os alunos, mas sempre observando, no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles.

Entrevistado B: Eu trabalho com variados tipos de estímulos, com música; como implementos, bolas, fitas e elástico dentre diversos outros. Nas atividades lúdicas com os alunos com PC, utilizo o elástico para estimular justamente a força muscular de braço quando não há lesão na cervical; então realizo várias atividades

lúdicas, pois o objetivo é melhorar o desenvolvimento motor e a possibilidade de vivenciar e experimentar.

Entrevistado C: Bolas, paraquedas pedagógico adaptado, bambolês, cordas, músicas, danças e outros. Portanto as atividades lúdicas são uma animação que procura desencadear divertimento e prazer aquele que a prática.

Entrevistado D: por incrível que pareça nós utilizamos bastões, bambolês, bolas, todas em atividades consideradas normais. Como o planejamento é elaborado e baseado em atividades lúdicas basicamente todas as atividades são lúdicas, colocando as limitações de cada ser humano. A turma é dividida no momento da atividade de acordo com a deficiência: Nas atividades eu procuro adaptar para que a aluna com PC participe ao mesmo tempo e não tenha tanta dificuldade em questão da mobilidade. Em relação as atividades realizamos alguns testes de corrida, deslocamento com a bola, jogar a bola de um colega para o outro: Enfim proporcionar atividades em que todos participem e não tenham tantas dificuldades.

Nos trechos acima, todos os entrevistados apontam em suas narrativas que utilizam uma diversidade de materiais e acredita-se que a utilização e a exploração de diferentes materiais, podem ampliar as possibilidades e potencialidades motoras dos alunos com e sem PC, assim como as chances de interação entre os mesmos. Os professores têm nas mãos um arsenal de diversos materiais de modelos e composições diferentes e alguns acessíveis, que podem proporcionar aos alunos um novo modo de brincar, em que utilizar a criatividade é fundamental (RIBEIRO, 2019).

Portanto a atividade lúdica é tão antiga quanto os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. Dessa maneira, muitos professores devem aprender a distinguir os tipos de jogos; jogos como estratégia de ensino, favorece a construção do conhecimento, pois oferece ao aluno desafios e o estimula a buscar soluções para as situações que se apresentam durante a atividade; o jogo como conteúdo de ensino não só como brincadeira, mas como forma de aprendizado e desenvolvimento, dando o verdadeiro valor a esta importante ferramenta de ensino (SEABRA JÚNIOR, 2006).

Partindo do pressuposto de que a paralisia cerebral ocasiona perdas motoras, como por exemplo, a falha postural, a pouca resistência muscular e a falta de coordenação motora, pode-se assegurar de que as atividades lúdicas nas aulas de EFE funcionarão de forma a melhorar o DM. Além disso, irão contribuir para o aumento da autoestima destes alunos que se sentiram incluídos no ambiente escolar (PALMA; LEHNHARD, 2012). Essa perspectiva parece se delinear a partir do DM e

aprendizagem de habilidades motoras, entre outros indícios identificados nas narrativas. Por meio da análise das narrativas, observa-se que a ludicidade é uma vivência de plenitude, prazer e sentimento alcançada a partir das atividades lúdicas. Essas, por sua vez, não se restringem aos jogos e brincadeiras, mas qualquer atividade que proporcione momentos de prazer, integração, entre outros. As atividades lúdicas são possibilidades em que os alunos com e sem PC têm como experiência e passam por uma ação de conhecimento de si e do outro. O importante para a atividade lúdica é o momento vivido e a ação em si.

Neste ponto, o entrevistado *B* ressalta que as estratégias de atividades lúdicas tem como objetivo minimizar a lesão que acomete o tônus muscular, causando fraqueza e conseqüentemente gerando a dificuldade de segurar e movimentar objetos “[...] *Utilizo o elástico para estimular justamente a força muscular de braço quando não há lesão na cervical*”.

Já o entrevistado *C* destaca que “*As atividades lúdicas é uma animação que procura desencadear divertimento e prazer aquele que a prática*”. Ao inserir atividades lúdicas nas aulas de educação física o(a) professor(a) favorece o desenvolvimento motor dos alunos paralelamente a sua aprendizagem, concomitante a isto ele também poderá perceber-se as dificuldades apresentadas pelos os alunos com PC e assim intervir de forma a minimizar e propiciar a superação da dificuldade apresentada.

5) Dificuldades existentes/ encontradas na aplicação nas aulas.

A dificuldade relacionada a adaptação foi a dificuldade mais apontada pelos entrevistados

Entrevistado A: As adaptações das aulas. Eu elaborei uma aula que seria de lateralidade, equilíbrio e tonicidade, mas os alunos naquele momento não participaram, rapidamente faço uma adaptação para atividades de praxia fina. As dificuldades de estar modificando as aulas para o melhor do aluno, a dificuldade existe. Ficaria muito fácil se não existe dificuldade. Uma observação não é uma dificuldade nos professores(as) devemos estar sempre estudando e buscando meios que no momento de dificuldade possa colocar o aprendido em prática.

Entrevistado B: A dificuldade e necessidade de separar os alunos com deficiência para fazer alguns estímulos para que ninguém fique sem fazer a aula pois,

os estímulos é para que todos os alunos com PC e outras deficiências realizem. Quando todos os alunos vão para aula e participam são separados por lesão ou deficiência.

Entrevistado C: São algumas situações adversas! Como troca de horários ou adaptações de alunos novatos.

Entrevistado D: Não tem dificuldade, os alunos com PC e outras deficiência são ótimos e melhores que os regulares. Eu aprendo muito e também enriquece meu lado humano: porém eu termino a aula cansado porque a aula é um pouco cansativa, pois fico o tempo todo fabulando e experimentando e realizando os movimentos das atividades para os alunos visualizarem. Enfim, realmente é uma aula muito cansativa, mas ao mesmo tempo é extremamente gratificante quando concluída, pois os alunos lhe abraçam em um momento de interação.

A partir das afirmativas relativas as dificuldades existentes/ encontradas na aplicação nas aulas, perceber na fala do(a) professore(a) A *'As adaptações das aulas é essencial e notório'* e na fala do(a) professore(a) C *"[...]adaptações de alunos novatos"* a preocupação quanto adaptação, ou seja, uma Educação Física que possibilita o desenvolvimento motor e integral do aluno com PC, sem dissociar mente, corpo e movimento. Sempre mediada por questões socioculturais e também considerando a especificidade da área, principalmente no ambiente escolar, essa concepção sugere a visualização do aluno com PC na sua totalidade, como um sistema aberto em que aspectos cognitivos, afetivos e motores influenciam e são influenciados pelo ambiente. Segundo Silva e Manzini (2013), nota-se que a adaptação do recurso pedagógico ou a escolha do recurso mais adequado não é um fim, mas um meio, para que o aluno com PC tenha acesso à atividade.

6) *Você consegue identificar suas aulas com alguma linha metodológica de ensino?*

A área da EFE possui metodologias pedagógicas voltadas para o ensino da relevância da prática pedagógica, a partir de diferentes interesses e concepções pedagógicas. Existe uma busca por uma estratégia metodológica que possam dar conta das necessidades educacionais. O ensino vem, historicamente, buscando organizar meios e formas metodológicas que possa dar conta de facilitar o processo ensino-aprendizagem (SILVA; MANZINI, 2013).

Entrevistado A: Sim, Vygotsky, Piaget considero como o pai da educação, eu também copio um pouco de Vygotsky e Paulo Freire na parte da educação e de estímulos Julia Guerra. Estou sempre buscando conhecimento porque tudo está em constante transformação. A metodologia de Vitor da Fonseca utilizo a bateria de avaliação psicomotora.

Entrevistado B: Na prática não dá para fazer uma análise desta forma: Em determinados momentos se consegue analisar alguns fatores desses princípios metodológicos.

Entrevistado C: Sim, através de uma análise metodológica se percebe de que maneira uma ordenação maior de propostas pode auxiliar e instrumentalizar a prática dos envolvidos.

Entrevistado D: Na prática não dá pra pensar em uma linha de metodologia embora sabe-se que existe essas tendências; mas assim juntamos todas teorias fazemos avaliação a partir da evolução no desenvolvimento motor dos alunos com e sem PC, observando as semelhanças na metodologia durante as aulas de EFE.

Quando os professores(as) foram questionados sobre linha metodológica de ensino nas aulas de EFE, na narrativa dos(as) professor(as) A e C predominam a “*sim*” como resposta: A metodologia se faz necessário para estabelecer as estratégias, ou seja, a metodologia a ser utilizada para que se alcance os objetivos do programa proposto, pois, esta variável é a que determinará as ações e a mediação que o professor aplicará durante sua prática pedagógica. Nesta ótica a metodologia de ensino constitui-se como um fator primordial e determinante na para o componente curricular Educação Física (MARANTE; SANTOS, 2008).

Enquanto isso, nas narrativas do professor B “*Em determinados momentos se consegue analisar alguns fatores desses princípios metodológicos*”. E o professor D “*Na prática não dar pensar em uma linda de metodologia embora sabe-se que existe essas tendências*”, segundo Darido e Souza Junior (2007), a metodologia não é apenas um conjunto de meios utilizados pelo professor para alcançar determinado objetivo, mas também o estudo do próprio meio em que o ensino estará imerso. Ao optar por determinada forma de agir, o professor deve ter refletido sobre sua prática social, nas especificidades de seus alunos seja com ou sem PC, no contexto da sociedade e da escola, tendo bem claro a cultura escolar a qual está inserido.

Na relação professor e aluno deve haver a preocupação com o conhecimento, pois o objetivo principal que permeia essa relação deve ser o de

transmitir, adquirir e construir conhecimentos visando a autonomia, desenvolvimento motor do aluno com e sem PC, fazendo relação entre o conhecimento adquirido e o conhecimento aprendido, possibilitando assim a construção de novos patamares de conhecimento.

7) Qual a relevância das aulas de EF para DM de alunos com PC? Essa relevância é diferente para os alunos sem PC?

Entrevistado A: Há uma evolução no DM da Aluna com PC, mesmo faltando algumas aulas, mas nos dias da aula de EF é a aula do tio, isso é muito gratificante. Nas festas de conclusão do semestre a aluna com PC fica no palco dançando conforme suas possibilidades. É uma enorme emoção vê a evolução, e ou quanto está feliz. A aluna com PC expressa sua felicidade através da lágrima nos olhos, demonstra emoção e agradecimentos.

Entrevistado B: Há evoluções significantes com alguns alunos com PC: existe alguns alunos que se interessam pelo esporte. Diante da limitação que não consegue desenvolver a parte cognitiva em relação a escrever, desenhar e pintar por que requer uma coordenação fina: As atividades são desenvolvidas da seguinte forma: Colocando para realizar deslocamento com bolas; Atividades com elástico; Atividades em situação de superação, todas essas atividades estimula muito bem os alunos com PC e sem PC.

Entrevistado C: É Prevenir, minimizar ou corrigir os desvios em seu desenvolvimento, evitando assim, sequelas mais graves que venham no futuro.

Entrevistado D: As teorias da pedagogia da educação são a base dos professores de EFE, pois quando observamos a evolução dos alunos nos deparamos com a resposta imediata do DM e vamos percebendo aos poucos questões da ludicidade e demais tendência da psicomotricidade tanto para os alunos com PC e sem PC.

Nas narrativas acima são apontados uma evolução significativa para os alunos com e sem PC. A evolução é mencionada na seguinte fala professor A *“Há evolução no DM da Aluna com PC[...]”*. Já o professor B fala *“Há evoluções significativa com alguns alunos com PC”*. O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos com e sem PC para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá

se pensar numa EFE comprometida para desenvolvimento motor e com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a EFE tem no processo de desenvolvimento dos alunos.

Enquanto isso o professor C em sua fala *“É Prevenir, minimizar ou corrigir os desvios em seu desenvolvimento, evitando assim, sequelas mais graves que venham no futuro”*. Segundo Seabra Júnior (2006) este contexto, o professor de Educação Física deve exercer um papel de extrema importância, pondo em prática seus conhecimentos acadêmicos, na área da saúde, para promover o bem-estar social, com o objetivo de prevenir seus alunos com e sem PC a proporcionar qualidade de vida, tendo também o professor o dever de não promover somente o desenvolvimento psicomotor dos alunos, mas também o social e psicológico. Palma e Lehnhard (2012) destacam a importância do professor de EFE, como necessário no processo de DM evitando as sequelas mais graves.

Outro ponto na fala do professor A *“A aluna com PC expressa sua felicidade através da lágrima nos olhos, demonstra emoção e agradecimentos”*. Quando a intervenção precoce é aplicada de forma correta e planejada, obtêm índices de melhora do comportamento cerebral e DM. Sentimentos e emoções dos alunos são manifestados através de sorrisos e gestos mínimos obtido através de um estímulo externo (CIPRIANO; SOUZA; BORGES, 2019).

8) *Quais fatores das aulas de EF podem influenciar o DM de alunos com PC.*

As aulas de Educação Física devem ser planejadas de forma apropriada para inclusão do aluno com paralisia cerebral. É necessário que o professor leve em consideração a análise minuciosa do grau da deficiência, qual é a parte do corpo que deve ser estimulada e quais são as maiores dificuldades do aluno (PALMA; LEHNHARD, 2012). Cada aluno com paralisia cerebral possui as suas particularidades. Portanto, é essencial realizar um estudo de cada aluno por intermédio de relatórios médicos, comunicação com a família e principalmente a vivência constante com o aluno no ambiente escolar para ajudar na elaboração das atividades que irão auxiliar no DM.

O que pode definir os fatores que podem influenciar as aulas de EF e DM sobre o assunto, são as experiências que cada professor vivência com os alunos com PC. Lembrando que os professores entrevistados vieram de diferentes escolas,

mas há certa homogeneidade das falas, na qual relatam que as aulas de EF têm uma influencias no DM.

Entrevistado A: O aluno com PC se entrega e professor conduz da forma mais conveniente possível, pois o aluno com PC está a sua disposição, estar buscando não um socorro e nem tão pouco apelo, mas um sentimento de acolhimento: É simplesmente assim, olhe estou aqui, me torne feliz e mostre para mim, o que eu posso fazer.

Entrevistado B: Eu desenvolvo atividades com estímulos que possibilita ao desenvolvimento motor e força muscular. Eu, tenho um aluno que não conseguia a arremessar a bola, não tinha força para o arremesso: Então foi realizado atividades com elástico; onde o mesmo aos poucos foi desenvolvendo a força muscular; onde tinha muita contração muscular por conta da paralisia cerebral, todo o momento estava com braço rígido com os estímulos foram para melhorar a flexão e extensão do braço. No início do semestre começamos todos estímulos e concluímos o semestre com o aluno arremessando a bola de basquete na sexta lógico com suas limitações pois, fiquei muito feliz e motivado.

Entrevistado C: As aulas de EF podem funcionar de maneira inclusiva e terapêutica para a melhoria da qualidade de vida deste aluno com PC. A prática de atividades adaptadas que auxiliem no desenvolvimento motor das mesmas, estimulando habilidades motoras existentes e criando oportunidades e surgimento de outras habilidades que possa auxiliar e executar atividades funcionais, já que o exercício motor promove o não atrofiamento da musculatura.

Entrevistado D: Totalmente a EFE é uma das áreas extremamente abençoada neste aspecto porque nos professores conseguimos que os alunos com PC se sintam seres ativos e úteis e também contribuimos para melhorarem condições física e emocional. A EF contribui para a sociedade no sentido da riqueza de conteúdo que temos que ministra e também da troca de experiências de uns com os outros.

No relato do professor A *“O aluno com PC se entrega e professor conduz da forma mais conveniente possível[...]”*. O professor de Educação Física deve criar um ambiente favorável para a aprendizagem e DM, a afetividade entre aluno e professor fica evidente.

As afirmativas do professor C *“As aulas de EF podem funcionar de maneira inclusiva e terapêutica para a melhoria da qualidade de vida deste aluno com PC”*. Segundo Cipriano; Souza; Borges (2019) O acompanhamento do professor de

Educação Física Escolar em alunos com PC previne, minimiza ou corrige os desvios em seu desenvolvimento, evitando, assim, sequelas mais graves que venham no futuro, limitar suas atividades funcionais. Quando a intervenção precoce é aplicada de forma correta e planejada, obtêm índices de melhora do comportamento cerebral. No entanto Baruzzi (2013) diz que a qualidade de vida depende em sua maioria de atividades, a qual contribui a saúde, socialização, lazer, autoestima e confiança dentre outros, sendo necessária a qualquer indivíduo seja alunos com PC ou não. A Educação Física Escolar carrega a responsabilidade do DM dos alunos com PC tanto na cultura corporal, bem como de aspectos sociais, educacionais e relacionados a saúde. A cultura corporal está atrelada ao desenvolvimento de habilidades e condicionamentos, capazes de servirem de escolha adequada para as atividades de lazer, tais como os jogos, dança, ginástica e esportes (SEABRA JÚNIOR, 2006).

Nas narrativas dos professores diversos fatores das aulas de EF podem influenciar o DM de alunos com PC. As aulas de EFE incluem e oportunizam a todos, independentemente de suas condições biopsicossociais, o desenvolvimento de suas potencialidades de forma democrática e não seletiva, visando o seu aprimoramento como seres humanos e sem privação dessas aulas.

9) Tem algum fato que tenha marcado (o que?) de modo significativo, durante as aulas com alunos com PC?

Entrevistado A: A evolução da aluna com PC que estava no passado para os dias atuais, pois consegue expressar-se melhor até com a escolha de roupa que irá vestir e caso não goste se negar com gesto corporal cruza as pernas e com o movimento dos braços mesmo com algumas dificuldades mostra qual é a roupa, e eu acho isso muito interessante e quando ela me vê no corredor do colégio, já fica se contorcendo toda por que já sabe que eu vou rodar com a mesma. Na aluna com PC, faço cocegas, aperto e ela grita do jeito dela. Eu realizo alguns movimentos com as pernas delas e ela responde com olhar expressivo de quem não está nem aí, mas ela escuta que estou dizendo. Mas faço isso para dizer a ela que estou ali.

Entrevistado B: Na paralisia cerebral geralmente um grande fato é a dificuldade com os pais. Os pais de alguns alunos são muito carentes com uma condição financeira precária, então realizo trabalho de conscientização em relação ao trabalho com os filhos deles, porque para os pais os filhos deles não tem condições

de melhorarem e até acham que não tem mais jeito, a maioria dos pais pensa assim ou por não conhecer o trabalho ou por não entender do assunto.

Entrevistado C: Sim! Na maioria das vezes no atendimento, sempre tem algo novo e o mais importante é que estou sempre aprendendo com eles.

Entrevistado D: É impressionante a determinação obstinação que aluna com PC tem para fazer os movimentos, pois tem uma limitação nos membros superiores e se emociona bastante quando fazemos elogios no momento das atividades que realiza. Eu gosto muito de tocar a bola de voleibol para ela, e falo você vai pegar a bola bem rápido e bem rápido e começa a aumentar a velocidade do lance da bola, ela se emociona. Eu fico tão alegre com aquele momento. Então é sempre essa realidade o retorno de extremo agradecimento uma gratidão de estar convivendo com esses alunos; enfim, é mais ou menos assim que tem essa sensação que é só de gratidão mesmo.

De uma forma geral as narrativas dos professores *A*, *C* e *D* a palavra “*Gratidão*” fica evidente, ou seja, aulas de EF são como significados que influenciam na motivação e DM de alunos com PC. Podemos falar também sobre a relação entre os alunos com PC e os professores de diversas maneiras. Mais precisamente, na educação física é que esses comportamentos de afetividade, carência, aproximação, entre outros é que são notáveis com um pouco mais de clareza. No entanto essa interação professor-aluno ultrapassa diversos limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida (SANTOS et al., 2018).

Destaca-se a narrativa do professor *B* “*Na paralisia cerebral geralmente um grande um fato é a dificuldade que com os pais*”. Em vista disso, entende-se que seria relevante compreender o comportamento dos pais em relação a seu filho com PC, para minimizarem o próprio sentimento de culpa, faz com que os limites impostos ao aluno não fiquem claros, dificultando, assim, o estabelecimento de regras e disciplinas, ocasionando comportamentos sociais indesejáveis. Um bom entendimento das condições emocionais dos pais e, conseqüentemente, do vínculo destes com o seu filho com PC, torna o mediador mais habilitado a orientar (SANTOS et al., 2018).

Apesar da análise das entrevistas, o presente estudo apresenta limitações em relação ao número de participantes e à restrição da região investigada. Entender o Desenvolvimento Motor (DM) e a Paralisia Cerebral (PC) possibilita uma melhor

atuação do professor de Educação Física Escolar no processo de ensino e desenvolvimento de habilidades motoras. A atual pesquisa, perante aos resultados e discussões apresentadas, compreende que se fazem necessárias mais pesquisas acerca da área (DM) no ambiente escolar e pesquisas que viabilizem a aplicação dos conhecimentos teóricos no ambiente prático da docência para que aja uma melhora na compreensão acerca da importância das aulas de Educação Física Escolar para o Desenvolvimento Motor de crianças com paralisia cerebral. Por fim, entende-se que é importante pensarmos na possibilidade de geração de conhecimento na perspectiva de aproximar os conhecimentos da formação inicial com o contexto docente na instituição escola, assim, viabilizando a atualização dos conhecimentos acerca da área, isto poderia ser implantado por meio de uma formação continuada na área ou até mesmo por meio de cursos para os professores da EFE.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou a Identificar os objetivos das aulas de Educação Física Escolar para o Desenvolvimento Motor de crianças com paralisia cerebral (PC) a partir da visão dos professores (as) de EFE. Assim, por meio de entrevistas semiestruturadas observou-se que: i) é possível considerar que as aulas de Educação Física Escolar para o DM de crianças com PC são de extrema importância, podendo auxiliar na prevenção e melhorias de sequelas decorrentes da deficiência e na busca pela descoberta de suas potencialidades; ii) que os professor de Educação Física Escolar planejam atividades ou avaliações para o ensino das habilidades motoras apropriadas para a movimentação corporal da criança com e sem PC; e iii) que as atividades envolvem um processo de inclusão das crianças com e sem PC nas aulas de Educação Física. Apesar disso, nem todas as escolas possuem uma estrutura adequada para a realização destas atividades, neste caso, em determinados momentos turmas com excesso de alunos foram divididas para uma boa execução das atividades. Diante dos dados apresentados no quadro 1, onde são apresentada as informações gerais sobre os participantes dessa pesquisa. Compreende-se que os professores entrevistados estão preparados para exercer a função docente. Portanto criam possibilidades para construção ou produção de conhecimentos.

Desta forma ainda concluímos que os professores de EFE podem contribuir para o desenvolvimento motor de crianças com PC. Ainda assim, sugere-se que haja uma maior quantidade de pesquisas acerca dos conceitos específicos da área (DM) e crianças com (PC), aplicadas ao contexto real, para que possibilite informações mais palpáveis para o uso prático/teórico e possibilite assim, uma melhor atuação do professor no processo de ensino e aprendizagem das habilidades motoras.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PARALISIA CEREBRAL. **A report: the definition and classification of cerebral palsy.** Abril. 2006. Disponível em: <www.paralisiacerebral.org.br>. Acesso em: 22 maio 2019.

_____. **Management of children with ambulatory cerebral palsy: an evidence-based review.** 2012. Disponível em: <www.paralisiacerebral.org.br>. Acesso em: 22 maio 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARUZZI, G. A. M. **O contexto da educação física para pessoas com deficiência física: A paralisia cerebral.** 2013. 41. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação física.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 julho 2020.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Características da investigação qualitativa.** In: **Investigação qualitativa em educação.** Portugal: Porto Editora, 1994, p. 47 - 51.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papyrus, 2007.

CIPRIANO A.S, SOUZA R.L; BORGES W.D. **Importância do professor de educação física escolar no desenvolvimento motor em crianças com paralisia cerebral (PC).** 2019. Unisep-Mantenedora. Faculdade Asmec. Ouro fino-MG. Disponível em: <http://www.asmec.br/biblioteca/periodicos/artigos/artigos_asmec/1.pdf>. Acesso em: 05 Março 2019.

FERRACIOLI, M.C. **Transtorno do desenvolvimento da coordenação: Efeito do foco de atenção em tarefa bimanual.** 2015. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Rio Claro-São Paulo, 2015.

FIGUEIREDO, P.R.P; MANCINI, M.C; BRANDÃO, M.B. “Vai Jogar?” Fatores que Influenciam a Participação de Adolescentes com Paralisia Cerebral na Educação Física Escolar. **Movimento; Revista da Educação Física da UFRGS,** Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 801-814, jul./set. de 2018.

FIRMINO, R.C.B; LIMA, A.K.P; ALMEIDA, C.M.R.S; UCHÔA, S.M.M. Influência do Conceito Bobath na função muscular da paralisia cerebral quadriplégica espástica. **Revista Neurociências,** p. 595-602, 23 de abr. de 2015.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos.** Tradução de Denise Regina de Sales. 7 Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MANCINI, M.C; FIÚZA, P.M; REBEL, J.M; MAGALHÃES, L.C; COELHO, Z.A.C; PAIXÃO, M.L; GONTIJO, A.P.B; FONSECA, S.T. Comparação do Desempenho de Atividades Funcionais em Crianças com Desenvolvimento Normal e Crianças com Paralisia Cerebral. **Arq. Neuropsiquiatria**, v. 60, n. 2-B, p. 446-452, 2002.

MARANTE, W. O; SANTOS, M. C. Metodologia de ensino da educação física: reflexão e mudanças a partir da pesquisa ação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 7(2), 2008.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, A. G.; SILVA, M; COPETTI, F; ABREU, A. C; DAVID, A. C. Equoterapia no controle postural e equilíbrio em indivíduos com paralisia cerebral: revisão sistemática. **Revista Neurociências**, p. 546-554, 23 de abr. de 2015.

PALMA, L. E; LEHNHARD, G. R. Aulas de educação física e inclusão: um estudo de caso com a deficiência física. **Rev. Educ. Espec.**, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 115-126, jan./abr. 2012.

PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação física: ensino de primeira à quarta série.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

RIBEIRO, G. M. As aulas de educação física e o desenvolvimento motor de crianças com paralisia cerebral. **Revista Gestão Universitária** 21.fev.2019. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/as-aulas-de-educacao-fisica-e-o-desenvolvimento-motor-de-criancas-com-paralisia-cerebral>>. Acesso em: 24 março 2019.

SANTOS, A. A. D; RODRIGUES N. F; MATTA, B. L; DIAS E. S; FONTES P.L. B. Benefícios da atividade física na paralisia cerebral: uma revisão da literatura. **Sinapse Múltipla**, p. 38-58, 7 de jul. de 2018.

SEABRA JÚNIOR, L. **Inclusão, necessidades especiais e Educação Física: considerações sobre a ação pedagógica no ambiente escolar.** 2006. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SILVA, M.O; MANZINI, E.J. Avaliação das habilidades motoras de alunos com paralisia cerebral: uso do aspa. **Revista da Sobama**, Marília, v. 14, n. 1, p. 9-16, Jan./Jun., 2013.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado pela pesquisadora Profa. Dra. Marcela de Castro Ferracioli Gama, como participante da pesquisa intitulada “A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL.” Você não deve autorizar sua participação contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A pesquisa tem como objetivo apresentar a importância das aulas de Educação Física Escolar (EFE) para o Desenvolvimento Motor (DM) de crianças com paralisia cerebral (PC) a partir da visão dos professores (as) de EFE. Para isso, será realizado entrevista semiestruturada com um roteiro de indagações, você será gravado em áudio e vídeo, através de um aparelho celular Modelo Lg K10.

Sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado por letra alfabética. Os riscos envolvidos neste estudo serão mínimos, você poderá sentir-se constrangido por não saber o que responder à algumas indagações. Desta forma, indicamos que você poderá deixar indagações sem responder, caso não saiba como, sem ser penalizado ou identificado por isso. Esta pesquisa se justifica pela relevância e importância das aulas de Educação Física Escolar para Desenvolvimento Motor de crianças com PC propostas pelos professores a fim do desenvolvimento real das habilidades motoras.

A pesquisa será realizada pela acadêmica Ana Carmem da Silva Maciel, do 9º semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará, com orientação da Profa. Dra. Marcela de Castro Ferracioli Gama. Solicitamos a sua autorização para a realização do estudo e para produção de artigos científicos. Garantimos que as informações conseguidas através desta participação não permitirão sua identificação, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. É importante ressaltar que você não receberá pagamento por participar desta pesquisa. Além disso, a qualquer momento você poderá recusar a continuar participando da pesquisa e que também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

Convido- o a assinar este Termo de Consentimento, elaborado em duas vias sendo que uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável, caso

sinta-se suficientemente esclarecido(a) sobre este estudo, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios.

_____, _____ de _____ 20____.

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento dos conhecimentos científicos em nossa região. Em caso de dúvida você pode procurar a coordenação do IEFES – Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará pelo telefone: (85) 3366.9533 ou pelo e-mail: marcelaferracioli@ufc.br

Endereço da responsável pela pesquisa:

Nome: Marcela de Castro Ferracioli Gama

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Av. Mister Hull, Parque Esportivo - Bloco 320, Campus do Pici - CEP 60455-760 - Fortaleza - CE

Telefones para contato: (85) 3366 9533

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Dados de Identificação

Entrevistado(a):

Nome:

Formação acadêmica:

Especialização:

Ano de formação:

Tempo de docência na escola:

Disciplinas que ministra na escola:

Escola:

Nome da escola:

Endereço da escola:

Telefone:

E-mail:

Entrevista

1. Em qual série na sua escola tem criança com PC? Qual a média de idade dos alunos dessa série?
2. E como são planejadas e organizadas suas aulas de Educação Física na sua escola? Qual a duração das aulas?
3. Quais os principais objetivos das aulas para as crianças com paralisia cerebral?
4. Quais atividades são desenvolvidas para o desenvolvimento motor das crianças com e sem paralisia cerebral na mesma aula?
5. Que materiais são utilizados durante as aulas?
6. Você utiliza atividades lúdicas nas suas aulas?
7. Quais as dificuldades existentes/encontradas na aplicação de suas aulas?
8. Você consegue identificar suas aulas com alguma linha metodológica de ensino?
9. Qual a relevância das suas aulas de Educação Física para desenvolvimento motor da criança com PC? Essa relevância é diferente para crianças sem PC?
10. Em sua opinião, quais fatores da aula de Educação Física podem influenciar o desenvolvimento motor da criança com PC? Por quê?
11. Tem algum fato que tenha marcado (o que?) de modo significativo, durante as aulas com a criança com PC?

APÊNDICE C - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM CADA PROFESSOR

Dados de Identificação

Formação acadêmica: Educação Física e Pedagogia

Especialização: Psicomotricidade

Ano de formação: 2002 Universidade Estadual Do Ceará - UECE

Tempo de docência na escola: 10 anos

Disciplinas que ministra na escola: Educação Física

Data e Local da entrevista: 07 Novembro de 2019, Sala de Lutas

Entrevista

1. Em qual série na sua escola tem criança com PC? Qual a média de idade dos alunos dessa série?

A Raquel (nome fictício) foi minha aluna com Paralisia Cerebral (PC) e ela entrou na escola no infantil II, pois um erro médico não lembro como aconteceu, mais um erro médico, ela já tinha indo para várias escolas, hoje ela está no 5º ano, mas quando ela chegou na escola todo mundo tinha aquela preocupação de como lidar, eu sempre fui meio teimoso com algumas coisas e todo mundo como medo de pegar na Raquel e ela tem uma cuidadora que acompanha desde que ela entrou na escola.

2. E como são planejadas e organizadas suas aulas de Educação Física na sua escola? Qual a duração das aulas?

Todas tem um plano de aula, as minhas aulas com a Raquel eu só adapto a aula, pois é para todos e com a Raquel eu peguei uma calça minha Jens que é mais aberta cortei para colocar os pés dela, e eu abracei a Raquel e isso dava uma dor nas costas mais porque eu tinha que fazer com ela e todo mundo fazia e muitas vezes na turma ninguém fazia barulho por causa da Raquel. Então aula toda é conduzida para isso, as aulas de Educação Física na maneira de recreação é 50 min e as minhas aulas é 30 minutos às vezes passa por que a aula está tão dinâmica que dá pena de acabar a aula.

3. Quais os principais objetivos das aulas para as crianças com paralisia cerebral?

A Raquel tem uma vontade muito grande de viver e de brincar, em todas as minhas aulas nas terças feiras eu fazia questão de pegar na cadeira dela que é uma cadeira especial para ela na qual o pai dela mesmo adaptou colocando um

encosto mais confortável porque ela estava crescendo, pois os pais tem condições financeiras muito boa e de acordo com que ela fosse crescendo iria utilizando e no entanto é a mesma cadeira que utiliza até hoje é a mesma de que quando ela chegou na escola, antes era cadeira grande para garota pequeninha e agora cadeira grande com garota grande, a Raquel é o sinônimo da turma dela de alegria e felicidade no entanto nas minhas aulas todo mundo tinha medo e eu pegava a Raquel como pegava qualquer criança e todo mundo com medo, só que eu fui ler fui atrás de conhecer, atrás de buscar mais objeto de trabalho e em uma dessas minhas aulas descobri que a Raquel ama rodar e ela gesticula, e como a fonoaudióloga já tinha um esquema montado com fisioterapeuta e o ortopedista que acompanhava ela tem uma equipe multidisciplinar.

4. Quais atividades são desenvolvidas para o desenvolvimento motor das crianças com e sem paralisia cerebral na mesma aula?

Eu procuro que alunos do Infantil I, II e III não conheçam as regras do vôlei, basquete, futsal e futebol, eu tento deixar os esportes para os segmentos infantil V e ensino de séries iniciais, mais enquanto isso não eu deixo que vivenciem o brincar e jogar com as regras, adaptando as regras por que as crianças querem se divertir e algumas outras vezes querem se mostrar e as vezes agente ajuda indiretamente por que as vezes os pais não tem tempo em casa então aqui eles se soltam. As pessoas falam que menino danado? E respondo que eles são assim mesmo estão buscando a liberdade, eles imaginam as vezes o professor de Educação Física é o ar da liberdade é a vontade de brincar é igual a um pássaro se quiser corta a liberdade corte as asas dele e você vai ver ele amofinando aos poucos.

As minhas aulas na Educação Física Infantil são para todos não importa se é autista ou PC ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e assim vai.

5. Que materiais são utilizados durante as aulas?

As pessoas aqui me chamam de catador de brinquedos porque eu pego brinquedo um objeto de trabalho uma bola de tênis na qual eu posso fazer umas dez brincadeiras tudo que você possa imaginar. Utilizo a garrafa pet, elástico, cordas, ligas, tablados e estepes e tudo influencia minha aula a bexiga, eu tenho o material de encher os balões.

6. Você utiliza atividades lúdicas nas suas aulas?

Sim, as atividades de formas lúdicas contribuem para o desenvolvimento psicomotor, assim como analisar de que forma a ludicidade contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor infantil. As atividades lúdicas que procuro trabalhar, na prevenção de problemas de dificuldades escolares de várias origens, como: afetividade, leitura e escrita, atenção, lateralidade e dominância lateral e funções cognitivas, socialização. O professor, pois além de selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos precisa participar no decorrer do jogo, se necessário jogar, brincar com as crianças, mas sempre observando, no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles.

7. Quais as dificuldades existentes/encontradas na aplicação de suas aulas?

Olha as adaptações das aulas é essencial e notório. Mas eu elaborei um plano para aula de hoje lateralidade, equilíbrio e tonicidade, mas naquele momento a turma não está para isso então tiro a lateralidade que é correr para lado e outro e coloco a práxis fina utilizando bola, bexiga e bola de papel eu mudo mais é normal. Mas não é que seja dificuldade nos é devemos estar sempre estudando e falo muito para os estagiários buscar sempre meios que na dificuldade possa colocar em prática: As dificuldades de está alterando a aula mais é para melhor do aluno a dificuldade existe, até ficara muito fácil se não existe dificuldade.

8. Você consegue identificar suas aulas com alguma linha metodológica de ensino?

Eu tenho alguns Vygotsky, Piaget pai da educação, pois todos mostram seu lado como se deve trabalhar: Eu, copio sempre um pouquinho de Vygotsky e Paulo Freire na parte da educação e de estímulo Julia Guerra. Eu, procuro sempre está buscando conhecimento porque tudo está em constante transformação e então o que eu copio que sigo é Vitor da Fonseca pois, ele tem uma bateria de avaliação que me ajuda a está buscando na criança aquele algo melhor na pisada errada e no olhar; Então eu tenho 4 livros do Vitor da Fonseca que a bateria dele é impressionante, então sempre busco e na parte educação busco Paulo Freire e a avaliação Vitor da Fonseca e Vygotsky na parte de incentivo e estímulo.

9. Qual a relevância das suas aulas de Educação Física para desenvolvimento motor da criança com PC? Essa relevância é diferente para crianças sem PC?

Às vezes falta mais as aulas do que comparecia as aulas, mais no dia da minha aula, ela vinha eu não sei como fazia com pai dela e com a mãe, que naquele dia era dia do tio Irineu, pois pra mim era muito gratificante então todas as

brincadeiras, até hoje eu rodo as crianças graças a Raquel, até hoje no 5º ano e ela tem uma boneca pretinha que é a minha boneca que é cor da minha pele e com alguns sinais ela fala, Raquel vou levar para mim está boneca, e responde não, ela sabe e se expressa e já diz um não sabe perfeitamente, o sim e também fala agora e você entende; Hoje ela chegar nas festa do final do ano e a Raquel está em cima do palco dançando com a professor Eli, que também faz com ela o bale que faz ela girar e dançar com a professora, e se você pegar as filmagens do Master tem a Raquel dançando com a cadeira ajudamos a levar a cadeira pra acima do palco e é uma emoção e também muitas vezes ela se expressa pra gente através da lagrima que ela está feliz e o sorriso dela; Nós acompanhamos o dentes dela sair, pois ela se mordida muito e o médico disse que ela estava com ânsia que queria falar e ficava se mordendo ela ficava rangendo os dentes um no outro que acabava diminuindo dente de leite no qual foi preciso fazer algumas extrações e hoje os dentes dela estão todos normais, usa o aparelho de correção ainda, mas aqui foi só a Raquel com PC como referência mais só que a mãe dela recebeu uma proposta para ir morar em São Paulo, pois tem uma escola com estrutura maior e melhor onde ficaria mais perto para ela, porque os médicos que fazem tratamento é de são Paulo mas nós temos aqui em Fortaleza, só que o plano de saúde dela cobri o tratamento em São Paulo com direito à passagem aérea com uma equipe multidisciplinar.

10. Em sua opinião, quais fatores da aula de Educação Física podem influenciar o desenvolvimento motor da criança com PC? Por quê?

A criança com PC se você tiver uma oportunidade de ir ao hospital do câncer, Peter Pan você verá os olhos brilhando das crianças e com o entusiasmo a criança com PC você vê os olhos que quer buscar, tipo assim me pegue, pois eu sou muito emotivo, e no início que eu ia no hospital descia lagrimas e uma enfermeira disse! olhe quem é grande continua grande vá, e eu nunca esqueci isso e o nome dela é Maria Gorete porque se eles verem você chorando irá pensar que estar com pena deles, eles não irão entender que é por emoção, está se expondo para você. A criança com PC ela se entrega e você conduz ela do jeito que você quiser, pois ela está ali a seu dispor a criança com PC está buscando para não é um socorro e nem tão pouco apelo é tipo assim olhe estou aqui me torne feliz e mostre para mim, o que não posso fazer mais me mostre através de pensamento e de gestos para mim, eu penso assim.

11. Tem algum fato que tenha marcado (o que?) de modo significativo, durante as aulas com a criança com PC?

A Raquel hoje no Colégio Máster, eu tenho crianças com autismo e perco as contas. O Master é um Colégio de referência das crianças que estão aqui na escola, tem gente que diz como faz isso aí, respondo isso é na prática que ninguém pode escolher. Síndrome de Down Master sul cede têm, e é do mesmo jeito no Master Bezerra temos uma bailarina, eu acho interessante que todo mundo entende não é que aceite, mas entende e abraça e aqui no colégio nunca ouve alguma rejeição é abraça-lo entendeu, então temos uma criança com autismo mas ele não para de morder é cantando e tudo mais e se ele chegar as ser “constrangido” tirar alguma coisa dele, ele vai morder mesmo e morde mesmo mais as tias sabem que é um sinônimo de defesa dele mesmo. A Raquel foi a minha primeira aluna com PC que até hoje, eu tenho já fui na casa dela a mãe disse tio Irineu ela não quer comer nada e ela precisar comer peixe por conta do ômega 3 e peixe dela é o pargo só peixe fresco, e nesses dias saindo aqui do Master fui visita lá em sua casa que é toda equipada tem tatame pequeno e bolas, pois as vezes ela não consegui ir para clinica mais vem a fisioterapeuta e neste dia da visita ela não queria almoçar e eu cheguei gritando com meu jeito de chegar nas salas e quando ela me viu , e mãe tio Irineu ela não quer almoçar, ela gesticulava com a boca pediu e moça que cuida dela coloca um pano no auxilio e deu certo, e hoje ela come com maior facilidade é como passo de tartaruga bem devagarinho. A Raquel que está aqui no passado para hoje é um negócio grosseiro, e caso a roupa o que ela não que vestir e se negar com gesto corporal cruza as pernas e movimentos os braços com dificuldade querendo mostrar qual é a roupa, e eu acho isso muito massa e quando ela me vê no corredor do colégio, já fica se contorcendo toda por que já sabe que eu vou mexer com ela e ela quer. Uma vez tinha um pessoal visitando a escola, os pais e tinha uma criança com síndrome de Down que estavam com eles e a Raquel com PC e vinha com eles uma funcionária do Colégio que me conhece e que tem filho que tem aula comigo, eu peguei a Raquel fiquei girando no meio do nada; o pai disse e esse professor ai fazendo isso com essa criança? A funcionária respondeu, esse aí é tio Irineu e se seu filho vier para escola vai gostar dele porque tio Irineu é desse jeito e se você chegar em qualquer sala ele é desse jeito. E o pai indagou novamente, e o pai dela deixa? A funcionária respondeu, está ali o pai dela sentado esperando-a bater o ponto com tio Irineu para levar para casa, ele sabe que ele é professor dela. A Raquel é uma das meninas que me estimulou em bora tenha meus filhos, mais a Raquel na parte profissional e quando vi a Raquel minha que me deu intuito mesmo de hoje eu ser grande professor através

dessas crianças, seja elas com PC, Autista, Microcefalia, e hoje já tem mães que vem para nossa escola saber com esta no próximo ano, pois escola está se preparando para receber estas crianças.

No colégio Master sul temos uma mãe que é presidente federação cearense de síndrome de Down que me passa tio Irineu vá lá porque vai encontro com os pais para você ficar mais informado e muitas vezes deixo de jantar porque os horários é de 19:00 hs às 22:00 e eu moro em Maracanaú. No IEFCE também sempre tem encontro da educação, e nós temos que estar preparado, e estudando porque na verdade mesmo a gente nunca está preparado, pois devemos buscar pesquisas sobre as patologias e nós somos educador físico estudamos isso nas disciplinas de biomecânica e fisiologia, estudar um pouquinho mais para entender essas crianças elas, pois precisam de nós e nós precisamos delas. Só que a gente vê na internet pai, mãe e tios (as) nadando e correndo porque você se apaixona. Na internet você vê que proibido brincar com crianças autista! ai eu perguntei porquê? A resposta porque você se apaixona, você fica em estado de estase, ou seja, autista ou PC. Então a Raquel foi a primeira e depois veio autista e síndrome de Down uma patologia atrás da outra mais trabalhar com PC mesmo só com a Raquel. A Raquel fazia cocegas, eu a apertava gritava e do jeito dela esperneava e puxava. Hoje ela faz alguns movimentos, eu solto as pernas delas e ela responde com olhar expressivo, aí eu digo a ela eu vou aperta suas pernas aqui! E ela com mesmo olhar de que não estou nem aí, mas ela escuta que estou dizendo, mas faço isso para dizer a ela que estou ali, apenas estou tentando que ela sinta as pernas, mas eu sei que não vai.

Quero agradecer este momento muito massa que nos dá a Educação Física e que temos que buscar sempre conhecimento porque a área da saúde está em constante evolução e novidades. Então fica meu abraço.

Dados de Identificação

Formação acadêmica: Licenciatura plena/Bacharelado em Educação Física

Especialização: Educação especializada em Atendimento Educacional Especializado - AEE

Ano de formação: 2008

Tempo de docência na escola: 13 anos

Disciplinas que ministra na escola: Educação Física adaptada e recreativa

Data e Local da entrevista: 27 Março de 2020

Entrevista

1. Em qual série na sua escola tem criança com PC? Qual a média de idade dos alunos dessa série?

É um Centro de Atendimento AEE

2. E como são planejadas e organizadas suas aulas de Educação Física na sua escola? Qual a duração das aulas?

Os atendimentos são planejados semanalmente com duração de 50 minutos cada turma.

3. Quais os principais objetivos das aulas para as crianças com paralisia cerebral?

A educação física adaptada é importante na vida de uma criança com paralisia cerebral, pois não tem como objetivo somente a melhoria de seus movimentos, e assim a sua interação com os seus colegas, e ajudando na parte afetiva do aluno.

4. Quais atividades são desenvolvidas para o desenvolvimento motor das crianças com e sem paralisia cerebral na mesma aula?

As brincadeiras e os jogos são muito utilizados como recurso de motivação interna e tornar-se, mas atraente a aprendizagem.

5. Que materiais são utilizados durante as aulas?

Bolas, paraquedas pedagógico adaptado, bambolês, cordas, músicas, danças e outros.

6. Você utiliza atividades lúdicas nas suas aulas?

Sim, as atividades lúdicas é uma animação que procura desencadear divertimento e prazer aquele que a pratica.

7. Quais as dificuldades existentes/ encontradas na aplicação de suas aulas?

Em algumas situações adversas! Como troca de horários ou adaptações de alunos novatos.

8. Você consegue identificar suas aulas com alguma linha metodológica de ensino?

Sim, através de uma análise metodológica e perceber de que maneira uma ordenação maior de propostas pode auxiliar e instrumentalizar a prática dos envolvidos.

9. Qual a relevância das suas aulas de Educação Física para desenvolvimento motor da criança com PC? Essa relevância é diferente para crianças sem PC?

É Prevenir, minimizar ou corrigir os desvios em seu desenvolvimento, evitando assim, sequelas mais graves que venham no futuro. Não! Pois vivemos sempre adaptando, o professor deve ser o interventor, ajudando o aluno a desenvolver seus conhecimentos e habilidades e relações sociais.

10. Em sua opinião, quais fatores da aula de Educação Física podem influenciar o desenvolvimento motor da criança com PC? Por quê?

Educação Física pode funcionar de maneira inclusiva e terapêutica para a melhoria da qualidade de vida deste aluno. A prática de atividades adaptadas que auxiliem no desenvolvimento motor das mesmas, estimulando habilidades motoras existentes e criando oportunidades e surgimento de outras habilidades que possa auxiliar e executar atividades funcionais, já que o exercício motor promove o não atrofiamento da musculatura.

11. Tem algum fato que tenha marcado (o que?) de modo significativo, durante as aulas com a criança com PC?

Sim! Na maioria das vezes no atendimento, sempre tem algo novo e o mais importante é que estou sempre aprendendo com eles.

Dados de Identificação

Formação acadêmica: Educação Física e Arquitetura

Especialização: Planejamento Educacional

Ano de formação: Década de 80

Tempo de docência na escola: 25 anos

Disciplinas que ministra na escola: Educação Física

Data e Local da entrevista: 22 Abril de 2020, realizado pelo Whats App

Entrevista

1. Em qual série na sua escola tem criança com PC? Qual a média de idade dos alunos dessa série?

Ok a gente lá tem grupo bastante grande om pessoas com deficiências são 48 ao todo e entre eles tem Amanda (nome fictício) e outra também que quase não vem a escola porque essa tem muita dificuldade só movimenta mesmo a cabeça o resto do corpo dela é paralisado e a sara tem muita dificuldade de interagir com a gente, mas a Amanda está sempre presente com a gente nas aulas e é essa turminha

que eu atendo atualmente mais já atendia antes mais depois que eu passei para outro meio passamos a ter duas aulas com eles nas disciplinas eletivas por que nossa escola de tempo integral e as disciplinas eletivas são realizadas três dias na semana e todos os professores realizam suas eletivas e as minhas ficou com jogos cooperativos com vivência na quadra com eles eu e outra professora trabalhamos com aquela turma.

A Amanda tem 22 anos, ela já faz o segundo ano, porque eles iniciaram lá e agora no ensino médio porque nossa escola só tem ensino médio. Quando ela termina o 3º ano terá que deixar a escola, a orientação pedagógica da escola aqui acolá tenta buscar eles para ficarem por mais um ano na escola em outras turmas por mais um ano para que permaneça mais tempo nela, com o convívio por que as questões sociais é fundamental e importantíssimo como a questão intelectual a interação com os outros.

2. E como são planejadas e organizadas suas aulas de Educação Física na sua escola? Qual a duração das aulas?

É tempo normal de 50 min, agora como infelizmente não com a redução da carga horária da EF só temos uma 1 hora aula por semana por que antes era 2 horas aulas e há muito tempo atrás se chegava a ser 5 horas aulas por semana processo todo a gente conhece muito bem e que vem acontecendo com a disciplina nela, sendo assim meio perseguida de uma certa maneira e hoje só temos infelizmente uma 1 hora aula por semana e nesta uma hora aula temos também que dar parte teórica e que a gente faz negocia com os alunos para se trabalha a parte mais prática e quando se aproximar as provas semestrais ou parciais a gente vai um pouquinho para sala para estudar a parte teórica porque faz parte também das avaliações, quando era 2 até 2 anos atrás ficava muito confortável para a gente pois era uma teórica no laboratório de informática na sala ou de vídeo e outra aula seria prática, agora não tem pouquíssima opção então a gente está fazendo essa dinâmica aí e essa logística.

3. Quais os principais objetivos das aulas para as crianças com paralisia cerebral?

Como eles não tem uma atividade uma limitação severa todos correm todos andam com exceção da Amanda que é cadeirante mais praticamente eles jogam futebol no fim das contas fim das aulas eles ficam apertando a gente para deixar a bolinha para jogar a bola na quadra a gente faz aqueles times com coletes e tem os grupos os meninos principalmente doidos por futebol jogam correm atrás da bola é os grupos é assim atividade bem interessante para eles não tem noção de regras a então solta e deixa eles ficarem bem soltos na quadra e assim acontece a atividade mais assim a gente não tem com algumas escolas no sul do país por exemplo

especializações com pessoas bem limitadas fisicamente ai sim tem que ter matérias mais apropriados ne, com bolas grandes e colchonetes.

Como a Amanda é cadeirante e está sempre presente no nosso meio ali, mais assim quando é uma atividade de tocar uma bola para alguém logicamente a gente coloca a Amandinha numa posição favorável bastante favorável numa situação para ela consiga pegar a bola ou jogar para um colega e que ela interaja da maior maneira possível sem que ela se sinta nem um pouco digamos assim descolada do grupo então o planejamento anual é feito baseados em atividades lúdicas.

4. Quais atividades são desenvolvidas para o desenvolvimento motor das crianças com e sem paralisia cerebral na mesma aula?

Sim eles interagem normalmente eles participam dos movimentos com já falei quando é por exemplo uma atividade com teste vai correndo com a bola e até um ponto e volta e devolve a bola para o colega que obviamente a cuidadora está lá com a gente ou se não está ali na hora a gente conduz a cadeirante até o local onde ela tem que ir leva a bola e fazer esses movimentos perfeitamente com aos outros também podem fazer obviamente dentro da limitação deles mais eles interagem perfeitamente com os outros colegas.

5. Que materiais são utilizados durante as aulas?

Por incrível que pareça nos utilizamos bastões, bambolês, bolas, todas em atividades normais.

6. Você utiliza atividades lúdicas nas suas aulas?

Como o planejamento é feito e baseado em atividades lúdicas basicamente muita atividades lúdicas e colocando logico as limitações deles como a turma é toda completa nós temos duas turma separadas com suas deficiências intelectual, motora e Amandinha motora por causa da paralisia que ela teve a gente procurar fazer atividades que todos participem ao mesmo tempo e não tenha tanta dificuldade em questão da mobilidade.

Fazemos atividades lúdicas e com testes bem simples, atividades de corrida inda e volta, deslocamento com a bola com a mão, jogar a bola de um para o outro em fim atividades que a gente consiga que todos participem que não haja tantas dificuldades um ou outro que apresente uma certa dificuldade aqui acolá, um exemplo no momento da atividade sai de onde está e sentar no meio da quadra ou no cantinho da quadra dar aquele susto neles, como a gente já conhece e já sabe que é próprio deles a gente deixa eles lá quietinho um pedacinho e conversa um pouco diz você

descanse aqui um pedacinho e depois você volta e eles dizem t bom volto já, assim cada um deles tem um mundo um mundo próprio ne e um comportamento bem específico e todos os estagiários que estiveram com a gente eles ficaram maravilhados em questão da experiência com eles dessa coisa o quanto você se torna mais gente e mais humano você começar a conviver com esse mundo deles com essa realidade para eles tudo é bom tudo é ótimo tudo é maravilhoso tudo que você faz é bom é grande como se fosse pequenas crianças que você está ali hoje o Alan tem 28 anos é uma criança de 12 anos 13 anos o Alan é grande forte e ele é uma criança sona.

7. Quais as dificuldades existentes/encontradas na aplicação de suas aulas?

Não tem dificuldade não é massa por incrível que pareça eles são melhores que os regulares dão menos trabalho que os regulares eles não tem essas gabações tudo é bom, olha no comando que a gente dá aqui imediatamente eles atendem por que quando você vai lidar com os regulares os tipos que já são os donos do pedaço as vezes você tem até dificuldade em colocar o comando para eles atividades ou de estabelecer uma ali na hora o feedback por incrível que pareça mais leve que deles que são especiais é aquela história que costumo dizer uns tem muita dificuldade com deficiência a gente tem esse retorno imediato uma empatia muito grandão eles são muitos amorosos com a gente enfim é um grupo maravilhoso que a gente aprende muito com todo mundo você enriquece muito seu lado humano a gente termina uma atividade cansado por que é realmente é uma atividade com uma aula um pouco puxada por que a gente tem que está o tempo todo fabulando se colocando experimentando e fazendo o movimento para eles enfim realmente é uma aula muito pesada mais ao mesmo tempo é extremamente gratificante quando a gente termina eles lhe abraçam todos eles abraçam com eles aquele momento de interação.

8. Você consegue identificar suas aulas com alguma linha metodológica de ensino?

Na pratica na pratica não na hora H dar pensar muito nisso embora a gente sabe que existe essas tendências é aquela história conta a gente coloca tudo no caldeirão e faz uma sopa bem legal é assim a gente toda as nossas teorias e na hora a gente percebe pelo retorno que eles vão dando algumas semelhas.

9. Qual a relevância das suas aulas de Educação Física para desenvolvimento motor da criança com PC? Essa relevância é diferente para crianças sem PC?

Com algumas teorias da pedagogia da educação na hora que a gente está por exemplo de repente conversando com eles em que vê a resposta deles imediata para a gente uma resposta motora gente vai vendo um pouco da questão da ludicidade aquelas tendência da psicomotricidade não é uma coisa assim muito direto por ser muito dinâmico rápido não há uma certa a gente não percebe muito essa clareza dessas teorias de grandes teólogos que a gente estudou que viu na formação é aquela história na faculdade é uma coisa mais a realidade é outra. Eu me lembro que quando entrei no estado há 25 anos atrás a primeira que eu fui dar eu entrei em pânico num desespero porque eu tinha há Unifor 80 bolas de basquete, 50 bolas de futebol, piscina, pista de atletismo, 50 bastões, equipamentos de ginastica olímpico e quando eu cheguei na escola tinha uma bola rasgada e um bastão de vassoura, ali o que eu fazia com essa bola e esse bastão ai meu Deus falei com um amigo meu que já era bem experiente na área que se aposenta este ano eu fui conversa com ele assiste algumas aulas dele no ginásio onde ele trabalhava no santa Cecilia uma realidade, mais dentro da aquela realidade que ele trabalhava foi me dando uma luzes e umas dicas eu fui botando o pé no chão e venho aprendendo até hoje mais a realidade do estado as escolas quem vai estagiar com a gente imediatamente eles percebem logo essa realidade e buscam de adaptar o mais rápido possível a demanda muito e pouco o material é pouquíssimo no orçamento, pois eles não recebem e demora a chegar por exemplo até agora este ano a nossa diretora inda está por receber o material que solicitou no início do ano demora de 3 a 4 meses para chegar e com isso a gente vai tentando comprar uma bolinha aqui a acolá para ajudar fazendo adaptações para conseguir uma bola por ai agente pegar as vezes os cabos de vassoura com bastões se adaptando é um processo de adaptação na realidade das escolas do estado bem diferente das escolas particulares mais isso não é empecilho não de maneira alguma nunca foi obstáculo a gente quando comecei nesta escola estou lá 25 anos monsenhor dourado lá eu comecei e quero lá quero termina se Deus quiser e inclusive fui aluno de lá estudei terminei o ensino primário e quando eu cheguei para ensinar lá encontrei a mesma quadra como estava antes que é de mosaico um terraço fica no sol e quando chovia e alagava hoje nós temos uma quadra bem melhor quadra coberta já melhorou bastante a estrutura da escola e o equipamento aqui acolá a gente recebe um novo que acaba rapidinho também porque infelizmente os matérias do estado são que na licitação não pode determinar a marca

uma marca de qualidade na listagem coloca uma similar a tal marcas mais a gente vai continuando.

10. Em sua opinião, quais fatores da aula de Educação Física podem influenciar o desenvolvimento motor da criança com PC? Por quê?

Totalmente assim nós somos uma área que digamos assim extremamente abençoada neste aspecto porque assim que a gente consegue que eles se sintam pessoas mais ativas ne, se sintam úteis e melhorem suas condições física e emocional até espiritual enfim uma oportunidade de nossa contribuição nessa sociedade e basicamente nesse lado aí de pessoas deficientes uma contribuição primordial fundamental que vejo que é fundamental que trabalha sempre esses aspectos básicos do ser humano que é questão da emoção da mobilidade humana e da questão de estar se sentindo gente estar se sentindo útil, estar se sentindo parte daquele processo ne, a educação física tem essa riqueza junto com todos seus conteúdos ne, que a gente tem em mãos e de fazer esse jogo aí o jogo da vida ne, como dizia o professor Fabio do jogos cooperativos que esse jogo que a gente está o tempo todo aprendendo ne, aprendendo com os outros e o tempo todo trocando experiências.

11. Tem algum fato que tenha marcado (o que?) de modo significativo, durante as aulas com a criança com PC?

Olha o que acontece que a gente se impressiona muito com determinação obstinação para fazer esse movimentos a Amanda tem uma limitação muito grande nas forças dos membros superiores por ser muito magrinha mais assim ela se emociona muito quando a gente faz a empolgação em momento de tocar a bola para ela, eu gosto muito de estar tocando a bola de voleibol porque é uma bola bem leve ne, Amanda você vai pegar a bola bem rápido e bem rápido e começa a aumentar a velocidade do lance da bola, ela se emociona falta quase chora, eu fico tão alegre com aquele momento que sabe que está conseguindo pegar e jogar aquela bola de volta e a gente faz aquela vibração também ne enfim o marco dessas com esse retorno esse feedback que eles dão de emoção de sentimentos ne, eles dar esse retorno pra a gente que vai se alimentando e vai criando esse momento, então é sempre essa realidade assim o retorno de extremo agradecimento uma gratidão que eles tem muito grande quando a gente está junto com eles ali e agente que está convivendo com eles enfim é mais ou menos assim que tem essa sensação que é só de gratidão mesmo.

Dados de Identificação

Formação acadêmica: Educação Física

Especialização: Desenvolvimento cognitivo motor

Ano de formação: 2013

Tempo de docência na escola: 2 anos

Disciplinas que ministra na escola: Educação Física

Data e Local da entrevista: 11 Maio de 2020, realizada pelo Skype

Entrevista

1. Em qual série na sua escola tem criança com PC? Qual a média de idade dos alunos dessa série?

Lá a gente trabalha com uma equipe multidisciplinar, sou único profissional de educação física que tem na equipe, nós trabalhamos com médico, dentista, terapeuta ocupacional e fisioterapeutas então eu sou único profissional de educação física que tem na equipe.

Na escola os alunos são separados por séries ou apenas vão lá e praticam as atividades? As atividades deles é muito também é de acordo com lesão deles, as vezes uma lesão muito grande que impe a gente está se deslocando com a cadeira de rodas ou deslocamento deles é muito comprometido então a gente trabalha de várias formas e com vários tipos de lesão, quando eles tem desenvolvimento no braço, movimento cervical com limitação isso ajuda muito porque a gente pode desenvolver várias atividades, inclusive em desenvolver várias atividades junto com os outros, então quando a lesão é muito severa ou grave, então a gente tentar fazer com que eles participem mais é de uma parte em sala de aula com estimulações visuais e massagem terapêuticas, movimentações e alongamentos.

E qual a média dos alunos assim de idade? Geralmente os alunos que a gente tem lá no pequeno cotolengo são garotos novos os que tem paralisia cerebral são mais novos eles têm em média de nove, treze e quatorze anos são mais ou menos dessas idades.

2. E como são planejadas e organizadas suas aulas de Educação Física na sua escola? Qual a duração das aulas?

O planejamento da gente é anual, fazemos uma sequência de atividades dependendo também do público, agente também não pode fazer uma atividade

planejada sem saber a lesão ou sem saber a característica do aluno, ou seja, as vezes ele tem a lesão arredo as aulas não. Quer participar os pais também tem participar desse processo de engajamento pra saber se eles tem a condição ou não, se eles querem fazer aquele tipo de atividade aquele tipo de situação ou não, mais geralmente todos participam, eles adoram fazer esta parte de estimulação, essa parte de integração junto com as crianças também.

3. Quais os principais objetivos das aulas para as crianças com paralisia cerebral?

Tem lá eles tem estímulos variados, eles não tem uma aula de como uma escola regular, eles tem estímulos de atividade mais assim a intenção é fazer com que aquela pessoa consiga ter uma autonomia de algo que ela possa ter uma vivencia na qual consiga ter uma evolução.

4. Quais atividades são desenvolvidas para o desenvolvimento motor das crianças com e sem paralisia cerebral na mesma aula?

Nós temos todos os tipos de deficiência lá auditiva, visual, síndrome de Down, lesões medulares, tetraplegia e esquizofrenia, todos os tipos de lesão e síndromes que você possa imaginar de diversidade tem lá.

Todos aí todos participam da mesma aula quando tem a condições de participarem sim, fiquei imaginado com deveria ser deve ser muito complexo, assim as turma não são numerosas e geralmente quando eu vou desenvolver a aula eu tento desenvolve de acordo com características dos alunos ou seja os cadeirantes todos os cadeirante, todos síndrome de Down ou lesões leves, mesma atividade na sala de aula mesmo sendo em série diferente, justamente para fazer com que eles interajam com mais facilidade.

5. Que materiais são utilizados durante as aulas?

Como a instituição é uma instituição filantrópica é uma ONGs só que ela recebe esse auxilio da prefeitura de Caucaia então lá funciona a escola para pessoas especiais o que acontece é um anexo então as pessoas com necessidades especiais fazem parte desse processo ou elas são moradoras do pequeno cotolengo ou estudam no pequeno cotolengo, então no atendemos tantos os moradores da instituição como atendemos as crianças com necessidades especiais da comunidade da Caucaia e estão matriculadas na escola. Agente trabalha com todo tipo de estímulo, a gente trabalha com música, a gente trabalha com matérias e implementos, bolas, fitas, elástico.

6. Você utiliza atividades lúdicas nas suas aulas?

Pra você ter uma ideia os trabalhos com os cadeirante que a gente faz usa se o elástico para estimular justamente a força muscular de braço quando eles não tem lesão cervical, quando eles tem braços que possam se locomover na cadeira de roda sozinho então são vários estímulos que a gente procura desempenhar nesses matérias diversos para que eles tenham vários tipos de vivencia.

7. Quais as dificuldades existentes/encontradas na aplicação de suas aulas?

A maior dificuldade que a gente tem é por que vai trabalhar como escola certo infelizmente não dar para trabalhar como uma escola regular, por que na escola regular você vai ter várias pessoas diferentes dentro de uma sala de aula e quando você trabalha com pessoa com necessidades especiais a gente precisa separa um pouco a questão seres para fazer os estímulos certos e ninguém fica sem fazer a aula vamos estimular para fazer a aula e participar todo mundo. Quando participar todo mundo tem de dar uma separada assim ou por lesão, ou deficiência.

8. Você consegue identificar suas aulas com alguma linha metodológica de ensino?

Por que assim não dar para a gente analisar desta forma porque a gente consegue até analisar alguns fatores desses princípios desses ai, só que como é uma diversidade muito grande e é uma mudança muito grande em relação aos deficientes a gente precisa se adaptar realmente as crianças que estão se matriculando em vezes deles se adaptarem a gente que se adapta um pouco, um exemplo a gente pode pegar uma turma de quarto ano onde todos tem lesões bem leves cognitivas e como pode pegar 2019 e 2020 pegar um quarto ano com quatro cinco crianças tetraplegia a gente que sempre que tendo que fazer um planejamento diferente de acordo com aqueles alunos que vai assumir naquele ano.

9. Qual a relevância das suas aulas de Educação Física para desenvolvimento motor da criança com PC? Essa relevância é diferente para crianças sem PC?

Olha a gente já teve durante essas aulas umas evoluções muito grande assim de alguns alunos, existe alguns deles que se interessa muito por esta parte esportiva ne, então como eles não consegue desenvolver a parte cognitiva em relação a escrever, desenhar e pintar por que requer uma coordenação muito fina, mas quando você coloca uma bola na mão dele, você coloca um elástico ou numa situação onde ele vai se desenvolver se superar então isto estimula muito bem eles.

10. Em sua opinião, quais fatores da aula de Educação Física podem influenciar o desenvolvimento motor da criança com PC? Por quê?

Eu tenho um aluno Odair ele não conseguia a arremessar a bola, ele não tinha essa força de arremessara a bola então a gente foi fazer um trabalho com elástico onde ele foi desenvolvendo a força muscular, onde ele tinha muita contração muscular por conta da paralisia cerebral, ele toda hora ele estava com braço pra dentro então a gente foi fazendo estímulos para dar uma esticada um pouco maior no braço e fazendo que tenha esse movimento de esticar, ai aos poucos começou arremessando a bola na sexta, começou no início do ano fazendo todos estímulos terminou no final do ano ele a arremessando a bola de basquete na sexta. A gente ficou muito feliz e estimulados então são desafios que você tem que tratar para todos eles.

11. Tem algum fato que tenha marcado (o que?) de modo significativo, durante as aulas com a criança com PC?

A parte positiva é você pegar um aluno esquizofrênico que uma síndrome muito grave assim, que você não sabe qual vai ser a reação dele as pessoas, em relação ao comportamento nos lugares e como ele vai reagir a certos contra tempos, você pegar um aluno como esse e transforma ele em um atleta conquistando e disputando competições, ganhado medalhas esse é um fato que alegra muito a gente esses dois anos que estou trabalhando lá consegui fazer isso foi uma superação muito grande trazer o histórico de um aluno que já teve agressões até bem graves em relações a outras pessoas com acidentes assim bem graves em relação a ele e trazes para ser atleta e representar o município.

E tem algum fato também que tenha marcado assim com paralisia cerebral. Na paralisia cerebral geralmente assim a grande dificuldade são os pais. Assim como os pais são muito carentes nós trabalhamos lá com alunos que tem uma condição financeira precária, famílias com condições financeira precária, então assim a gente tem que fazer um trabalho de conscientização com eles muito grande em relação ao trabalho com os filhos deles por que pra eles os filhos deles não condição nenhuma de melhorar vamos dizer assim, pra eles acham que não tem mais jeito que isso a maioria deles pensam assim ou por não conhecer o trabalho ou não saber entender do assunto. Então acaba que não acreditam muito na evolução do filho mais ai a gente vai aos poucos mostrando o trabalho mostrando as evoluções mostrando quando um aluno chegar que não muita sustentação na cervical e termina o ano sustentado e mantendo esse fortalecimento, conseguindo se segura um pouco mais então a gente mostra algumas evoluções e eles ficam bem felizes ne com o trabalho

e começa acreditar que pode ter alguma evolução. Os profissionais de educação física ainda não se atentaram para o valor que tem e que pode agregar a esta área.